UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

SAMANTHA LOREN SANTOS COSTA

SMARTPHONE E JORNALISMO:
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO POR JORNALISTAS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA, MG.

Uberlândia, MG

2018

SAMANTHA LOREN SANTOS COSTA

SMARTPHONE E JORNALISMO:
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DO DISPOSITIVO COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DOS JORNALISTAS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA, MG.

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof ª. Dr ª. Mirna Tonus.

Uberlândia
2018

SAMANTHA LOREN SANTOS COSTA

SMARTPHONE E JORNALISMO:
ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE SMARTPHONE COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DOS JORNALISTAS DA CIDADE DE UBERLÂNDIA, MG.

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof ª Dr ª Mirna Tonus – UFU
Orientadora

_____

Prof ª Dr ª Raquel Timponi Pereira Rodrigues – UFU
Examinadora

_____

Prof. Dr. Rafael Duarte Oliveira Venâncio – UFU
Examinador

Uberlândia, 11 de Dezembro de 2018

AGRADECIMENTOS

Quando penso na palavra agradecimento, depois de ter efetuado toda a minha pesquisa e redigido todo o meu TCC, vêm tantas pessoas na minha mente que nem sei por onde começar.

Primeiramente, agradeço às pessoas que praticamente me acolheram de volta em casa durante esse período, por ser onde mais me sinto em paz: meus pais. Papai, mamãe, obrigada por tornarem esse processo um pouco mais fácil, assim como fizeram com toda a minha graduação e a minha vida.

Agradeço também aos meus irmãos, Isabella, Henrique e Amanda, que conseguem colocar um sorriso no meu rosto mesmo quando estou estressada e cansada.

Agradeço meu melhor amigo e namorado, Caio Henrique, que aguentou meus surtos, meus choros e minhas crises, sempre me reconfortando e me dando forças quando eu pensava que não ia mais conseguir.

Agradeço aos jornalistas de Uberlândia que colaboraram com essa pesquisa. Sem vocês, nada seria possível.

Acima de tudo, agradeço à professora Mirna Tonus, minha orientadora, a mulher que me acolheu com uma ideia de pesquisa de Iniciação Científica, continuou comigo durante a monografia e, quem sabe, vai me guiar em um mestrado. Obrigada por me ajudar a manter minha sanidade durante essa pesquisa, Mirna. Você é sensacional!

E, por fim, saúdo a mim mesma, por ter chegado até aqui. Pra quem queria desistir lá na primeira semana de uma pesquisa de Iniciação Científica, até que deu tudo certo.

COSTA, Samantha Loren Santos. **Smartphone e Jornalismo:** análise da utilização do dispositivo como ferramenta de trabalho dos jornalistas da cidade de Uberlândia, MG. 2018. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

RESUMO

Com a convergência tecnológica, é comum que os indivíduos utilizem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com finalidades profissionais, principalmente o smartphone, que combina multimidialidade com a facilidade de levá-lo para qualquer lugar. Por meio de aplicativos instalados no dispositivo, torna-se possível desenvolver atividades que antes exigiam diversas ferramentas. Dentro desse cenário, a profissão do jornalista passa por grande reconfiguração. Com a aplicação de um questionário online e a feitura de registros por jornalistas da cidade de Uberlândia, MG, foi possível compreender de que maneira se dá a relação desses profissionais com essa tecnologia e os impactos causados na profissão, relacionando os resultados com teorias de estudiosos das áreas de comunicação e de tecnologia, como Henry Jenkins, Fernando Firmino da Silva, Luciana Mielniczuk e João Canavilhas. De maneira geral, constatou-se que os jornalistas de Uberlândia utilizam o smartphone em seu cotidiano para fins profissionais e de maneiras diferentes, de acordo com a necessidade de cada área.

Palavras-chave: Smartphone; Jornalismo móvel; Convergência Tecnológica; Tecnologias de Informação e Comunicação.

COSTA, Samantha Loren Santos. **Smartphone e Jornalismo:** análise da utilização do dispositivo como ferramenta de trabalho dos jornalistas da cidade de Uberlândia, MG. 2018. 76 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

ABSTRACT

With technological convergence it is common for individuals to use Information and Communication Technologies (ICT) for professional purposes, especially the smartphone device, which combines multimedia feature with the ease of taking it anywhere. Through the applications of this device it is possible to develop activities that previously required various tools and, within this scenario, the journalist's profession undergoes great reconfiguration. With the application of a online questionnaire and the making of a register by journalists from the city of Uberlândia, MG, it was possible to understand the relationship of these professionals with this technology and the impacts caused in the profession, relating the results with theories of scholarship areas of communication and technology, such as Henry Jenkins, Fernando Firmino da Silva, Luciana Mielniczuk and João Canavilhas. In general, it was verified that the journalists of Uberlândia use the smartphone in their daily life for professional purposes and in different ways, according to the necessity of each area.

Keywords: Smartphone; Mobile Journalism; Technological Convergence; Information and Communication Technology.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....7

2. TECNOLOGIA E JORNALISMO.....11

2.1 A cultura da convergência.....11

2.2 Jornalismo digital e Jornalismo móvel.....12

2.3 Tecnologia digital no jornalismo uberlandense.....18

2.4 Produção jornalística no jornalismo móvel.....14

2.5 O uso do smartphone na produção jornalística.....15

3. METODOLOGIA.....23

3.1 Métodos de pesquisa.....24

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....26

4.1 Registro do uso do smartphone para produção jornalística no dia escolhido.....27

4.2 Avaliações e percepções dos jornalistas.....34

4.3 Conclusões sobre a análise.....37

5. DIÁRIO DE CAMPO.....**Erro! Indicador não definido.**

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....42

REFERÊNCIAS.....44

1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2017, foram registrados mais de 225 milhões de linhas móveis em operação no Brasil, de acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em julho do mesmo ano, a estimativa da população residente no Brasil era de 207.660.929, ou seja, quantidade inferior à de telefones móveis no país. Este fato mostra o quanto a população utiliza essa nova tecnologia. Contudo, para além dos números, o que impressiona são os avanços nesses dispositivos feitos nestes aparelhos desde seu surgimento, em 2007, até os dias atuais.

A empresa americana Apple transformou completamente o cenário das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), criando, em 2007, o primeiro smartphone, batizado pela marca como iPhone. A partir daquele momento, o aparelho telefônico móvel deixou de servir apenas para realizar chamadas e incorporou aplicativos e componentes que possibilitam aos usuários a realização de tarefas que antes eram possíveis apenas com aparelhos específicos - como câmeras, gravadores de áudio, GPS, entre outros - ou, ainda, por meio do computador.

Com o surgimento dessa ferramenta, os indivíduos mudaram sua forma de lidar com a sociedade e com o mundo ao seu redor, desde em seus relacionamentos pessoais até em sua rotina profissional e, nesse cenário, a profissão do jornalista não é exceção. O smartphone possibilita que esses profissionais desempenhem várias funções quase ao mesmo tempo. Um repórter pode, por exemplo, entrar em contato com uma fonte por meio de ligação ou mensagem instantânea, criar uma publicação e postar em mídias sociais, sites ou blogs do veículo para o qual trabalha, tudo com apenas um aparelho. Dessa forma, a utilização de smartphone não se restringe à comunicação, mas também possibilita maior produtividade, visto que o profissional não mais depende completamente de outros artefatos como câmeras fotográficas e gravadores de áudio para realizar seu trabalho.

Diante deste cenário e levando em consideração experiências próprias no decorrer da graduação, surgiu o interesse em entender melhor a maneira como os jornalistas da cidade de Uberlândia, MG, utilizam o smartphone em seu dia-a-dia profissional, bem como os alcances e as limitações dessa tecnologia para a

profissão. O interesse pela temática vem desde o começo do curso, quando comecei a observar o quanto o uso do smartphone era necessário para que eu fizesse minhas atividades nas disciplinas e, a partir disso, surgiu a oportunidade de desenvolver Iniciação Científica (IC) nessa temática, intitulada "Análise da utilização de smartphone pelos principais veículos de Comunicação e faculdades de Jornalismo de Uberlândia"[1], no âmbito do projeto "A formação e a prática profissional jornalística no Triângulo Alto Paranaíba sob a perspectiva das implicações tecnológicas e hipermultimidiáticas"[2], coordenado pela Profa. Dra. Mirna Tonus, orientadora deste trabalho.

Durante a IC, foram feitos levantamentos, por meio de formulários online de pesquisa de opinião, sobre o uso do smartphone por alunos, professores e profissionais de Jornalismo do município. Foram utilizados dois questionários diferentes: um para estudantes e professores, outro para jornalistas que atuam na área. Nesta monografia, serão utilizados os resultados apenas do segundo questionário (Apêndices A e B), devido à temática aqui abordada, a fim de relacioná-los com apontamentos teóricos para que as ideias dos autores sejam ilustradas pelos gráficos sobre o cenário jornalístico de Uberlândia. A partir dos resultados obtidos por meio de formulários, foi possível constatar que grande parte dos jornalistas de Uberlândia utiliza o smartphone em seu cotidiano profissional e o considera uma boa ferramenta para seu trabalho.

Assim, surgiu o interesse em aprofundar a pesquisa no Trabalho de Conclusão de Curso, utilizando os dados quantitativos levantados na IC e, agora, dando um passo à frente, por meio de uma pesquisa qualitativa sobre o assunto. Portanto, a questão a que se pretende responder com esta monografia é: como os jornalistas da cidade de Uberlândia utilizam o smartphone no seu cotidiano profissional e quais suas implicações para a profissão? Para tal, fez-se necessário entender o cenário tecnológico atual nas redações da cidade, a relação entre produção jornalística e smartphone e as possibilidades oferecidas por essa tecnologia nesse contexto.

---

[1] Plano de trabalho contemplado com bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq/UFU em 2017.

[2] O projeto teve apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo edital Universal 14/2012.

Para embasar teoricamente a pesquisa realizada, foram consultados autores como Henry Jenkins, João Canavilhas, Luciana Mielniczuk e Fernando Firmino da Silva, que apresentam discussões sobre as tecnologias digitais, a internet e a profissão do jornalista nesse novo meio. Existem artigos que tratam sobre a relação do jornalismo com as tecnologias, mas, durante o levantamento bibliográfico feito para o projeto da monografia aqui apresentada, percebeu-se grande dificuldade em encontrar textos e livros que contivessem uma reflexão sobre a relação do jornalista com a ferramenta smartphone em seu cotidiano profissional e que pautassem suas implicações na profissão. Há textos sobre aplicativos específicos - como Whatsapp, Facebook e Twitter -, mas não sobre o dispositivo smartphone. De 810 artigos encontrados em três portais de pesquisa, apenas 20 tinham relação com o tema aqui proposto e, desses, apenas três abordavam especificamente o smartphone no contexto da profissão jornalística. Ainda assim, sempre tratavam do assunto de maneira superficial.

Em relação às referências bibliográficas utilizadas nesta monografia, estas tratam sobre temas que se relacionam com o tema aqui pesquisado, como jornalismo móvel, jornalismo digital, uso de aplicativos por jornalistas e convergência tecnológica, mas a utilização do smartphone, especificamente, ainda não é popular no campo da pesquisa em comunicação. É possível notar, portanto, que uma pesquisa aprofundada voltada para essa questão é algo novo dentro do campo da comunicação.

A fim de frisar a evidente relação entre jornalista e smartphone, cito uma publicação[3] do professor adjunto da Escola de Comunicação e Universidade de Southern California e especialista em jornalismo digital Robert Hernandez, na revista digital Quill. Em sua publicação, Hernandez oferece uma lista de todos os aplicativos que considera essenciais para um jornalista ter em seu smartphone.

Tomando como base os resultados da pesquisa de IC e o blog acima citado, infere-se que essa ferramenta está no cotidiano de muitos indivíduos e, além disso, está presente no dia-a-dia profissional dos jornalistas da cidade de Uberlândia. Com a pesquisa realizada nesta monografia, pretende-se contribuir para que os profissionais da área entendam as possibilidades oferecidas pelo smartphone e

[3] A publicação está disponível em https://goo.gl/2j2Eu9

conheçam o cenário do jornalismo uberlandense com este aparelho inserido em seu cotidiano profissional para que, dessa forma, possam utilizá-lo em seu benefício.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os métodos comparativo e monográfico. Os resultados quantitativos coletados pelos formulários aplicados na IC foram aproveitados para embasamento da monografia, para a qual jornalistas selecionados contribuíram por meio de um registro guiado durante um dia de trabalho, o que serviu de instrumento de coleta de dados/informações. Foi fornecido um modelo de registro, com tópicos e questões consideradas essenciais para serem contempladas no relato dos profissionais.

A monografia se divide em seis capítulos, sendo eles: a introdução aqui apresentada, tecnologia e jornalismo, metodologia, análise dos resultados, testemunho e considerações finais.

No capítulo seguinte, Tecnologia e Jornalismo, são pautados os conceitos de convergência tecnológica, Tecnologias de Informação e Comunicação, jornalismo digital e jornalismo móvel, bem como temas decorrentes destes, todos essenciais para o entendimento do cenário tecnológico atual e, consequentemente, a discussão sobre o uso do smartphone na profissão do jornalista.

Após, passa-se ao capítulo de metodologia, que explicita os métodos e técnicas utilizadas para o desenvolvimento da pesquisa desta monografia e, em seguida, ao capítulo de análise dos resultados.

O penúltimo capítulo traz o testemunho da autora desta monografia, que se justifica, como concluinte do curso de Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia, por se considerar pertinente um relato da experiência sobre o que foi pesquisado, qual seja, o uso de smartphone para produções jornalísticas.

Por fim, as considerações finais, onde a autora faz um resumo do tema aqui apresentado, relembra os resultados descobertos com a pesquisa e traz um posicionamento crítico a respeito do que foi realizado.

2. TECNOLOGIA E JORNALISMO

Para que seja possível desenvolver uma discussão sobre o uso do smartphone pelos jornalistas da cidade de Uberlândia, é necessário, anteriormente, entender algumas questões pontuais, como o conceito de convergência tecnológica e o que são as TIC.

2.1 A cultura da convergência

A cultura da convergência, de acordo com Henry Jenkins (2015), trata-se de um processo tecnológico e cultural, pois mexe com as estruturas da sociedade e com os pensamentos dos indivíduos nela inseridos. Segundo o autor, a convergência tecnológica dá-se quando "um único meio físico - sejam fios, cabos ou ondas - pode transportar serviços que no passado eram oferecidos separadamente" (JENKINS, 2018, p. 35), ou seja, antes dela, os serviços eram oferecidos, em sua maioria, separadamente. Para que um jornalista conseguisse produzir uma reportagem para ser veiculada em um jornal impresso, por exemplo, eram necessários inúmeros aparelhos: câmera fotográfica, gravador de voz, bloco de anotações, computador, entre outros. Com esse novo cenário tecnológico, um repórter não mais necessita de todos esses aparatos, mas pode produzir o mesmo conteúdo com apenas um equipamento.

Nesse contexto, percebe-se que o smartphone se trata de uma das diversas TIC que compõem a convergência tecnológica, visto que agrega "funções que antes exigiam vários utensílios, como canetas e blocos de notas, máquina fotográfica, receptores de áudio" (CANAVILHAS; FIDALGO, 2009, p. 102), como citado anteriormente. As TIC e a sociedade mudam e evoluem em conjunto; uma é dependente da outra, uma consegue ditar o que a outra necessita e, consequentemente, o que oferece.

Este fato é exemplificado por Jenkins (2015) ao narrar uma experiência pessoal: uma busca por um telefone móvel que faça apenas chamadas e envie mensagens de texto. O autor conta que fora informado, loja após loja, que não são mais fabricados e vendidos celulares de função única, pois ninguém os deseja mais. Segundo o autor, essa "foi uma poderosa demonstração de como os celulares se

tornaram fundamentais no processo de convergência das mídias" (JENKINS, 2015, p. 29).

Dentro desse cenário tecnológico, o jornalismo tem um histórico de se adaptar às tecnologias digitais vigentes de cada época, desde o processo de informatização das redações no final da década de 1980 e o surgimento da Internet comercial na década de 1990, segundo Santos, Jerônimo e Tonus (2010). Esses fatores aceleraram muitas transformações na profissão, "influenciando sobremaneira o fazer jornalístico e alterando a configuração das redações" (SANTOS; JERÔNIMO; TONUS, 2010, p. 2). Dessa forma, com o advento dessa nova ferramenta multimídia - o smartphone - os profissionais da área vêm, mais uma vez, se adaptando e modificando sua forma de produção.

Faz-se necessário, portanto, entender o histórico de um jornalismo surgido a partir desse contexto de convergência tecnológica e atualidade: o jornalismo digital. Para o desenvolvimento da monografia aqui apresentada é conveniente compreender seu conceito, suas características, seu progresso dentro da profissão do jornalista, entre outros aspectos que culminam no novo tipo de jornalismo, chamado jornalismo móvel.

2.2 Jornalismo digital e Jornalismo móvel

A atividade jornalística vem, ao longo de sua existência, convivendo e se adaptando aos meios de comunicação vigentes em cada época. Foi assim quando surgiu, em sua forma mais rudimentar de jornalismo impresso, quando os únicos aparatos existentes para a produção jornalística eram o papel e a prensa; sofreu adaptações com o surgimento do rádio e da televisão, com a chegada de câmeras e gravadores de áudio; passou por mais algumas mudanças com a invenção da internet e a chegada de computadores e, agora, se modifica novamente com os smartphones. De acordo com as tecnologias existentes em cada época, o consumo e a produção jornalística vão se adaptando. Como afirma Barbosa (2013, p. 38), por se tratar de uma "atividade criativa, o jornalismo desde há muito tem convivido, periodicamente, com o surgimento de plataformas, modelos e modos diferenciados para a elaboração de produtos".

Dessa forma, a atividade jornalística ganha novas formas. O jornalismo digital, também conhecido como jornalismo online, webjornalismo e ciberjornalismo, é uma

dessas formas de fazer jornalismo, que surgiu de acordo com a evolução tecnológica e as mudanças sociais ocorridas nos últimos anos. Sua história passa por três fases, segundo Palacios et al. (2002). Durante a primeira fase, chamada de fase da transposição, a atividade consistia apenas em reproduzir para a web os conteúdos dos jornais impressos. Na segunda, chamada fase da metáfora, começou a explorar os recursos oferecidos pela web - como links, e-mail, hipertexto - mesmo que o conteúdo ainda fosse cópia dos jornais impressos. Por fim, a terceira fase se iniciou nos anos 1990, e foi caracterizada pelo "surgimento de iniciativas tanto empresariais quanto editoriais destinadas exclusivamente à Internet" (PALACIOS *et al.*, 2002, p. 3)

O jornalismo digital, segundo Barbosa e Seixas (2013), é um novo tipo de jornalismo e, nesse cenário, é possível fazer circular informações em um ambiente sem limitações de espaço ou de tempo, a internet. Esse fator leva à necessidade de estudar as novas possibilidades e consequências para a profissão, pois essa realidade não influencia apenas nos conteúdos jornalísticos ou na maneira de disseminar as informações, mas também, ainda mais profundamente, na atividade desempenhada pelos profissionais.

Existem, porém, alguns desafios relacionados à compreensão total desse novo cenário e, segundo Renó e Renó (2013, p. 63), "o mais instigador é, sem dúvida, o jornalismo a partir de telefonia celular, não somente por questões tecnológicas, ou tecnocêntricas, mas especialmente pela característica convergente do dispositivo".

Esse novo jornalismo recebe o nome de jornalismo móvel e, de acordo com Barbosa e Seixas (2013) trata-se de uma prática relacionada às condições de mobilidade e que, por meio de dispositivos móveis, é possível registrar, tratar e enviar conteúdos como áudio, vídeo e fotografias diretamente do local de acontecimento.

A partir dessa definição, torna-se clara a diferença entre o jornalismo digital e o jornalismo móvel. Enquanto o primeiro se trata da ocupação do território online pelo jornalismo, de acordo com Nunes e Silva (2012), o segundo diz respeito às características de portabilidade dos equipamentos e à ubiquidade das conexões sem fio que fazem uma reestruturação sociotécnica que possibilita a existência desse novo tipo de jornalismo. O jornalismo móvel, portanto, diz respeito à mobilidade dos jornalistas, que possibilita que os processos de apuração, edição, transmissão de

conteúdos etc. sejam feitos por meio de um só equipamento - no caso, o smartphone - que possui praticamente todos os recursos dos quais necessita para sua rotina profissional.

2.3 Produção jornalística no jornalismo móvel

No cenário tecnológico atual, é difícil conhecer alguém que não tem conexão com os novos meios de comunicação ou com a internet. Com isso, as profissões acabam também se adaptando e, para os estudiosos da comunicação, já é fato que "o jornalismo está se modificando em conjunto com as metamorfoses culturais da sociedade contemporânea, incluindo o crescente uso de dispositivos móveis como smartphones, tablets, iPhones e iPads" (DUTRA; BARICHELLO; RUBLESCKI, 2013, p. 121).

Dessa forma, é notável que o uso das tecnologias móveis, juntamente com o jornalismo digital, tem gerado uma reconfiguração da rotina, da produção e até mesmo do consumo jornalístico. Essas tecnologias passam a ser utilizadas pelos profissionais da área como meios de potencializar o trabalho jornalístico. Como afirma Barbosa (2013, p. 42)

> neste contexto, as mídias móveis, especialmente smartphones e tablets, são os novos agentes que reconfiguram a produção, a publicação, a distribuição, a circulação, a recirculação, o consumo e a recepção de conteúdos jornalísticos em multiplataformas.

Em se tratando da produção jornalística no século XXI, percebe-se que essas ferramentas estão sendo introduzidas nas rotinas dos profissionais com a justificativa de que irão potencializar seu trabalho de campo. Antes desse "boom" tecnológico acontecer, o repórter de um jornal impresso ia a campo e apurava informações para redigir sua matéria enquanto o fotógrafo ficava responsável pelas imagens e o pauteiro sugeria ideias de assuntos que poderiam ser abordados pelo jornal. Cada profissional possuía uma função específica e se concentrava em desempenhar apenas aquilo que lhe era confiado. Hoje em dia, o cenário é completamente diferente, pois:

> Observa-se que o repórter precisa aprender a lidar com diversas mídias. Uma vez munido de um aparelho móvel multifuncional, seu trabalho não é mais limitado à apuração e escrita. É preciso fazer fotos, vídeos e até mesmo podcasts para a disponibilização de

> materiais adicionais nas plataformas midiáticas da empresa na qual trabalha (ANDRADE; NOBRE, 2017, p.3).

Assim, essa nova estrutura, que possui um ambiente móvel de produção, pode mudar as rotinas produtivas tradicionais e influenciar na profissão do jornalista (SILVA, 2009, p. 6). Com a possibilidade de estar *always on*, Silva (2009) afirma que ocorre a modificação, por exemplo, do *deadline* dos repórteres, que passam a ser exigidos ainda em campo devido à expectativa de ter uma atualização contínua.

Com o questionário aplicado durante a Iniciação Científica, é possível observar essa característica destacada por Silva (2009) no cenário jornalístico de Uberlândia, visto que, nele, os profissionais afirmaram que existem impactos do uso do smartphone nos formatos das produções. Entre as respostas coletadas, destaca-se o fato de que esses formatos se tornam mais dinâmicos, menos rígidos e com mais possibilidades multimídias; contudo, nota-se a preocupação com a produção, à medida que se corre o risco de ser menos aprofundada, mais simplista e pecar na apuração (Apêndice B).

Tomando como base as respostas supracitadas e os aspectos teóricos destacados, percebe-se que a tecnologia digital permite a realização de mais atividades em menos tempo. Contudo, é necessário considerar os riscos do jornalismo móvel. Por se tratar de um tipo de jornalismo no qual os repórteres estão munidos com aparelhos de infinitas possibilidades, é necessário que o profissional tenha domínio e habilidades específicas para lidar com eles, tomando cuidado com o conteúdo que está produzindo. Assim, será possível realizar um “trabalho multitarefa de uma forma mais estratégica visando incremento da qualidade do produto, pela geração mais completa de formatos, mas que preserve os princípios de qualidade requeridos no processo jornalístico” (SILVA, 2013b, p. 105).

2.4 O uso do smartphone na produção jornalística

Desde seu surgimento, o smartphone tem sido popular entre os indivíduos, mas essa popularidade apresenta crescimento cada vez mais significativo. A plataforma “Consumer Barometer”, da empresa Google, é uma ferramenta que ajuda a entender como as pessoas utilizam internet e as tecnologias - tablets,

computadores e smartphones - ao redor do mundo. O estudo[4] divulgado na plataforma no início de 2017 mostra que, em 2012, 14% da população brasileira utilizavam o smartphone e, em 2017, esse percentual atingiu 67%.

Segundo Luciana Mielniczuk (2013, p. 113), “celulares ganham incrementos nos recursos para captura e reprodução de informações na mesma proporção em que seu valor de custo no mercado diminui. Fatores que levam esses aparelhos a alcançar mais e mais usuários”. Quando surgiram, os preços dos smartphones eram exorbitantes, o que tornava esses aparelhos um acessório de luxo, mas, com o passar dos anos, o valor diminuiu e, hoje, é possível encontrar smartphones de boa qualidade com preços acessíveis, ou seja, modelos intermediários que apresentam maior custo/benefício. Esse fator pode ter contribuído para o crescimento do uso desse dispositivo, o qual, segundo Canavilhas e Fidalgo (2009, p. 100), “tornou-se um objeto imprescindível no dia a dia, de tal ordem que não se sai de casa sem ele”.

Dentre as inúmeras justificativas para esse fato, pode-se destacar a praticidade oferecida pelo smartphone devido a sua multimidialidade, proporcionada por softwares e aplicativos que suprem as necessidades de seus usuários.

> Pode-se encarar os dispositivos móveis como ferramentas de tecnologia digital que carregam um repertório variado de funções oriundas de diversas mídias, desde as que promovem relações interpessoais (telefone, bate-papo) até as mídias de massa (TV, rádio, jornal, cinema) (BURGOS; MENDES, 2017, p. 5).

Diante do cenário apresentado, faz-se necessário entender a maneira como o jornalismo pode se utilizar dessas possibilidades, visto que “à ideia de mobilidade oferecida pelos celulares para comunicação interpessoal agora juntam-se as ideias de convergência (um aparelho com múltiplas funções) e de meio de comunicação de massa” (MIELNICZUK, 2013, p. 116). Com isso, a inserção do smartphone no cotidiano dos indivíduos não se limita ao uso pessoal do aparelho, mas se estende ao uso profissional.

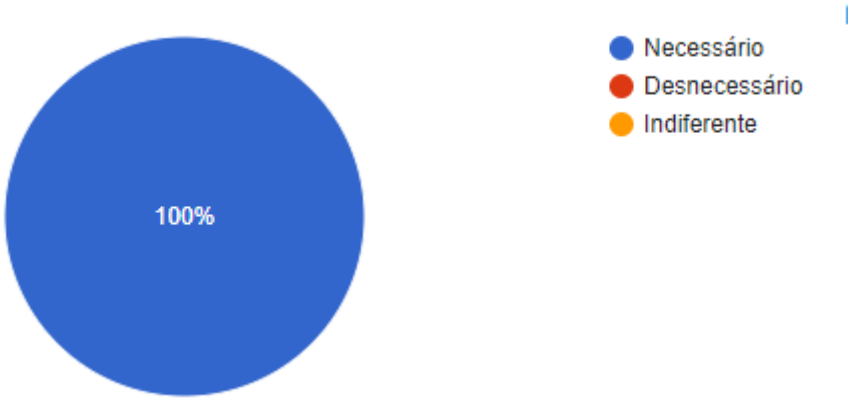
Em se tratando de Uberlândia, os jornalistas da cidade vêm utilizando essas novas possibilidades há alguns anos. De acordo com a monografia de Borges (2016), que analisa o uso do Whatsapp na construção de notícias da emissora TV Integração de Uberlândia, o aplicativo foi inserido oficialmente em sua redação em

[4] O estudo está disponível em: https://goo.gl/HWxNaM

dezembro de 2015 e, desde então, amplamente utilizado, a ponto de ser necessário haver profissionais dedicados exclusivamente à seleção e tratamento das informações recebidas pelo aplicativo.

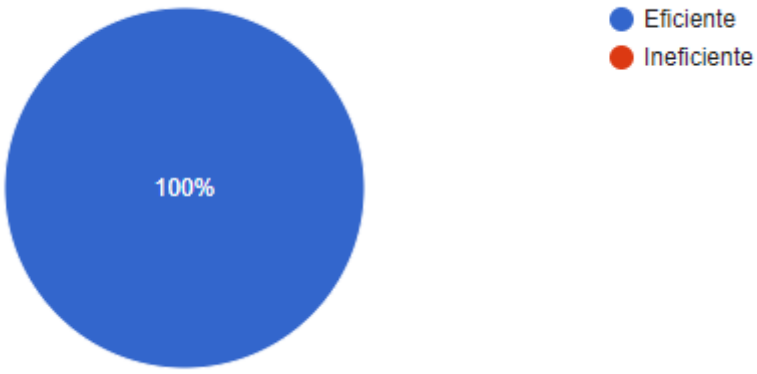
Os resultados obtidos na pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida pela autora desta monografia reforçam que este cenário não é unicamente da emissora analisada por Borges (2016), mas que os jornalistas da cidade de Uberlândia, em geral, utilizam o smartphone no seu cotidiano profissional. Mais importante, por meio do questionário online aplicado, constatou-se que 100% dos profissionais consideram necessário (Gráfico 4) e eficiente (Gráfico 5) o uso do smartphone em seu cotidiano profissional.

Gráfico 4 – Necessidade do uso de smartphone no cotidiano profissional dos jornalistas de Uberlândia, MG



Fonte: Pesquisa própria/Formulários Google

Gráfico 5 – Eficiência do smartphone como ferramenta profissional para os jornalistas de Uberlândia, MG



Fonte: Pesquisa própria/Formulários Google

Esses dados condizem com as afirmações de Silva (2009) de que, com a convergência de funções em um aparelho, o smartphone ou o conjunto de tecnologias móveis se transformam em uma plataforma móvel ideal para praticar as atividades jornalísticas.

Suas ideias vão ao encontro, ainda, daquilo que é defendido por Falco e Vieira (2014, p. 2), ao dizerem que

> na área da comunicação, algumas ferramentas em dispositivos móveis são capazes de realizar funções de forma tão eficaz quanto os aparatos originais e, muitas das vezes [sic.], são capazes de substituir vários equipamentos simultaneamente. Essa modificação transforma por completo o mercado de trabalho, “obrigando” os profissionais a se adaptarem e embarcarem nessa nova realidade. Com um celular na mão, um único profissional torna-se completo, podendo executar múltiplas tarefas.

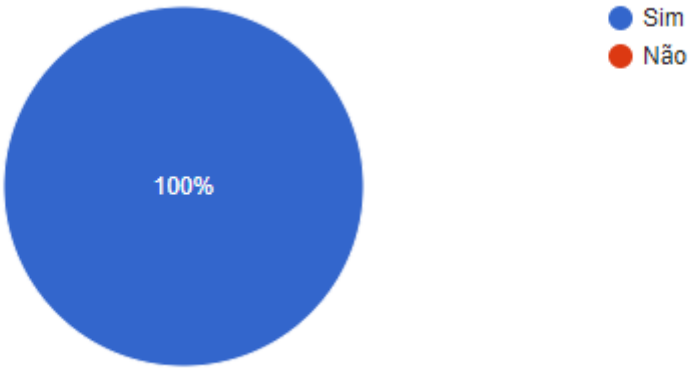
Percebe-se que o smartphone é o maior exemplo desses dispositivos móveis citados pelos autores, visto que se trata de uma ferramenta pequena, que pode ser carregada no bolso do jornalista, equipada com softwares e aplicativos que têm as mesmas funções de outros equipamentos, como câmera fotográfica, gravador de voz, entre outros. Assim, os jornalistas se veem cada vez mais inseridos em um mercado que exige deles que saibam manusear esse novo aparelho, para desempenhar suas atividades com maior precisão e, também, menores custos.

Esse fato faz com que a discussão sobre os impactos no campo do jornalismo passe “a considerar as implicações da nova mídia no conteúdo da notícia, na forma de trabalho dos jornalistas" (SILVA, 2009, p. 72), o que modifica a maneira como esses profissionais atuam.

2.5 Tecnologia digital no jornalismo uberlandense

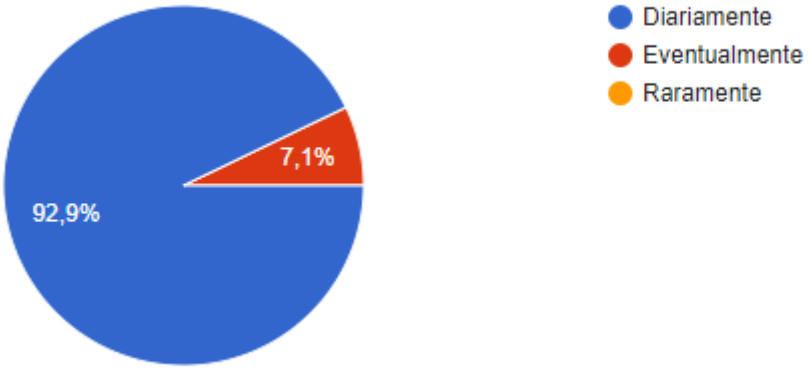
A ideia de realizar atividades profissionais com um único aparelho já é uma realidade dentro do jornalismo uberlandense. Quando questionados a respeito da utilização do smartphone em seu cotidiano profissional e a frequência, na pesquisa de IC citada na introdução desta monografia, todos responderam que o utilizam (Gráfico 1) e, quase todos, diariamente (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Utilização de smartphone no cotidiano profissional de jornalistas em Uberlândia, MG



Fonte: Pesquisa própria/Formulários Google

Gráfico 2 – Frequência da utilização de smartphone no cotidiano profissional de jornalistas em Uberlândia, MG

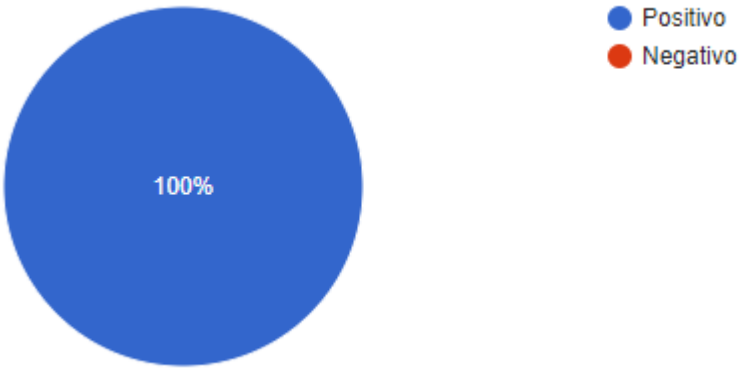


Fonte: Pesquisa própria/Formulários Google

Nota-se que os profissionais desta área que atuam em Uberlândia atualmente necessitam saber manusear o smartphone para que possam desempenhar suas atividades de maneira satisfatória e com qualidade. De acordo com Fidalgo (2007, p. 43), “provavelmente, a melhor maneira de formar jornalistas para a era da Internet é utilizar desde logo esta na sua formação”; ao questionar os jornalistas da cidade a respeito da inserção desta tecnologia durante os cursos de Jornalismo oferecidos no

município, 100% dos respondentes afirmaram considerá-lo algo positivo (Gráfico 3). Em suas justificativas, parte significativa abordou a necessidade de dominar as tecnologias disponíveis e uma resposta afirmou que a utilização do smartphone, especificamente, já faz parte da profissão (Apêndice B). Para facilitar a visualização, foi feita uma nuvem de palavras a fim de destacar as palavras mais recorrentes nas justificativas (Figura 1).

Gráfico 3 – Incentivo do uso de smartphone por alunos de jornalismo



Fonte: Pesquisa própria/Formulários Google

Figura 1 – Justificativas para a inserção das tecnologias durante os cursos de Jornalismo.

Fonte: Pesquisa própria/Wordclouds[5]

De acordo com o levantamento realizado por Santos, Jerônimo e Tonus (2010), os cursos de graduação em Jornalismo das universidades de Uberlândia apresentavam, naquele ano, componentes curriculares para a formação de jornalistas multimídia. Segundo os pesquisadores, o curso de Jornalismo da UFU, por exemplo, ofertava as disciplinas de Tecnologias da Comunicação e Jornalismo Digital, enquanto, no fluxograma do curso no Centro Universitário do Triângulo (Unitri), constavam as matérias de Jornalismo Online, Pesquisa Online e Prática de Jornalismo Online, e a grade curricular do curso na Universidade Católica encontrava-se o componente Jornalismo e Novas Tecnologias.

Assim, tendo em vista que esta é a realidade tecnológica do jornalismo em Uberlândia, foco da pesquisa aqui apresentada, e que os jornalistas da cidade consideram o uso do smartphone essencial em seu cotidiano profissional, parte-se, no capítulo a seguir, à apresentação da metodologia e à análise dos resultados

[5] As nuvens de palavras foram construídas por meio do Wordclouds, disponível no link https://www.wordclouds.com/

obtidos com a pesquisa qualitativa realizada para esta monografia, a fim de compreender as questões supracitadas a respeito da utilização do smartphone pelos jornalistas de Uberlândia, MG.

3. METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa desenvolvida para esta monografia foi embasada nas categorizações de Antônio Carlos Gil (2008). Em um primeiro momento, foi feito um levantamento de campo que, segundo o autor, se caracteriza

> pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados (GIL, 2008, p. 55).

Nesse sentido, foi utilizado o questionário para os jornalistas da cidade de Uberlândia aplicado no projeto de Iniciação Científica citado anteriormente, a fim de entender, quantitativamente, a utilização do smartphone por estes profissionais nas produções jornalísticas.

Inicialmente, foi considerado criar um questionário especificamente para a monografia. Contudo, analisando as perguntas daquele previamente aplicado durante a IC e tendo em vista que os dados foram coletados recentemente, foi decidido reutilizá-lo. Além disso, os questionamentos que seriam feitos em um novo formulário já estavam contemplados e, dessa forma, não houve necessidade da criação de um segundo questionário, pois

> Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa (GIL, 2008, p. 121).

Com isso, foi possível, ao longo da monografia, utilizar os dados coletados pelo questionário, relacionando-os com os apontamentos teóricos, de forma que os resultados obtidos serviram como forma de ilustrar o que os autores diziam sobre determinados assuntos pertinentes à pesquisa realizada.

Após esse primeiro momento, passou-se à coleta de materiais para a realização da análise qualitativa da monografia. Segundo Flick (2009, p. 23), os aspectos fundamentais desse tipo de pesquisa consistem na “escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes

perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito das suas pesquisas como parte do processo de produção do conhecimento".

Com os dados em mãos e o mapeamento quantitativo feito na cidade de Uberlândia, o próximo passo foi entrar em contato com dois jornalistas de cada área - jornalismo impresso, jornalismo digital, radiojornalismo e telejornalismo - para convidá-los a participar da pesquisa qualitativa, mediante confecção de um registro guiado de um dia de trabalho. A seleção destes jornalistas foi feita por meio de indicações de pessoas conhecidas, como professores e amigos, e o contato foi realizado por meio do aplicativo Whatsapp. Após o primeiro contato, no qual foi explicada a proposta da pesquisa e, em seguida, feito o convite, foi pedido o e-mail de cada um dos participantes a fim de encaminhar um documento com tópicos essenciais a serem abordados no registro (Apêndice C).

Os jornalistas selecionados foram orientados a: 1) relatar questões relacionadas à utilização do smartphone no dia de trabalho escolhido, como frequência, finalidades, mídias produzidas, tipo de dispositivo, aplicativos, entre outros; 2) fazer uma avaliação qualitativa do material produzido; e 3) descrever suas percepções sobre o uso e o impacto do smartphone em sua atuação profissional. Além disso, no documento encaminhado, foi garantida total confidencialidade aos jornalistas e aos veículos nos quais trabalham.

Assim, foi realizada uma pesquisa documental para a monografia, a qual, segundo Gil (2008, p. 151), "vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa". Isto posto, o registro feito pelos participantes da pesquisa se encaixam nessa categoria.

3.1 Métodos de pesquisa

Os métodos de pesquisa escolhidos para desenvolver a monografia foram o método comparativo e o método monográfico. O primeiro é possível ser notado na medida em que foram selecionados jornalistas de diferentes áreas, a fim de realizar uma comparação da maneira com que cada um utiliza o smartphone dentro de suas especialidades pois, segundo Gil (2008, p. 16) "o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles". Dessa forma, por meio desse método, foi

possível entender como se dá o uso do smartphone nas produções de diversas áreas do jornalismo, visto que a utilização por um jornalista de veículo impresso pode ser muito diferente da adotada por um telejornalista, por exemplo.

Simultaneamente, foi utilizado o método monográfico, que

> parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades etc. (GIL, 2008, p. 18).

Tendo em vista essa afirmação, por meio dos registros guiados feitos pelos jornalistas selecionados e levando em consideração as respostas coletadas no questionário, foi possível entender a maneira como os jornalistas de Uberlândia, em geral e em cada área específica, utilizam o smartphone em seu cotidiano profissional durante o processo de produção de conteúdo.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fim de buscar um aprofundamento da pesquisa iniciada no projeto de Iniciação Científica citado e explicado na introdução da monografia, foi adotada a metodologia supracitada e, enquanto instrumento documental de coleta, o registro guiado.

Apesar da garantia de confidencialidade aos jornalistas participantes da pesquisa, é interessante que o leitor desta monografia consiga entender quem são estes sujeitos e, pensando nisso, foi construído o Quadro 1 em que constam gênero, idade, área e tempo de atuação e tipo de veículo no qual trabalha cada jornalista. A fim de manter o anonimato dos participantes, cada um foi identificado com uma letra do alfabeto que não possui nenhuma ligação com a inicial de seu nome.

Nos registros guiados (Anexos A, B, C, D, E, F, G e H) os nomes dos jornalistas e de empresas foram substituídos pelas mesmas letras de identificação que constam no quadro abaixo.

Quadro 1 – Características dos jornalistas participantes da pesquisa desta monografia

Jornalista	Gênero	Idade	Área de atuação	Tempo de atuação	Tipo de veículo
A	Feminino	24 anos	Repórter	6 meses	Jornal impresso
B	Feminino	40 anos	Repórter	7 meses	Jornal impresso
C	Masculino	38 anos	Programação e administração	5 anos	Rádio
D	Masculino	27 anos	Repórter e apresentador	6 anos	Rádio
E	Feminino	28 anos	Repórter	6 anos	Web

F	Masculino	26 anos	Repórter	3 anos	Web
G	Masculino	35 anos	Produtor de rede, repórter e apresentador	6 anos	Televisão
H	Masculino	22 anos	Produtor	1 ano	Televisão

Fonte: Pesquisa/Elaboração própria

Os sujeitos participantes da pesquisa são predominantemente homens, em um total de cinco (são três mulheres), com idades entre 22 e 40 anos, que atuam como repórteres em sua maioria e com tempo de atuação entre seis meses e seis anos.

O modelo de registro enviado aos participantes da pesquisa foi composto por três tópicos. Entre os registros recolhidos, alguns foram redigidos dentro de cada tópico e outros foram elaborados em forma de texto corrido, sem separação dos tópicos. Para facilitar a análise e a visualização de cada característica abordada, foi analisado o primeiro tópico e, em seguida, o segundo e o terceiro em conjunto.

4.1 Registro do uso do smartphone para produção jornalística no dia escolhido

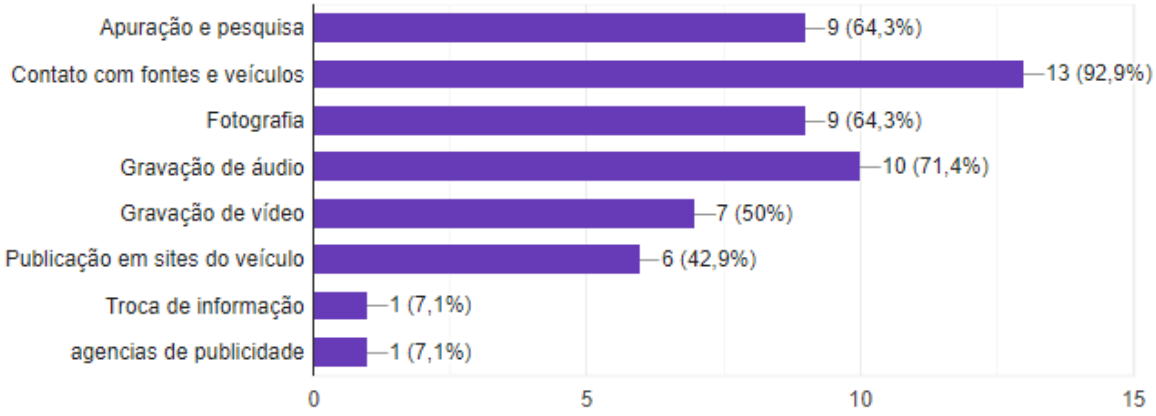
No primeiro tópico do registro, os jornalistas foram orientados a discorrer sobre sua relação com o smartphone em seu cotidiano profissional. Apesar de a pesquisa ter sido aplicada a jornalistas de diferentes faixas etárias e de diferentes tempos, locais e áreas de atuação, ao recebê-los e após fazer a leitura de todos os documentos, foi possível perceber características em comum entre eles.

Primeiramente, a característica destacada unanimemente foi a utilização do smartphone para realizar o contato com fontes das matérias produzidas, desde personagens e fontes oficiais até órgãos de segurança, como policiais e Corpo de Bombeiros. Com relação a esta questão, a jornalista A descreveu a seguinte situação: "*Depois fui fechar uma outra matéria, sobre alimentação, e como senti falta de uma informação de um entrevistado, enviei uma mensagem para o personagem*

por WhatsApp, neste caso foi mais rápido e prático do que telefonar para ele" (Anexo A).

Tal fato ilustra o dado coletado no formulário aplicado durante o projeto de IC, em que os jornalistas foram questionados sobre as finalidades para as quais utilizam o smartphone em seu cotidiano profissional (Gráfico 6). Pode-se observar que a mais significativa foi o contato com fontes e veículos, com 13 respostas entre 14 jornalistas que responderam ao questionário. Em seguida, obtiveram grande quantidade de respostas a seguintes finalidades: gravação de áudio, fotografia, apuração e pesquisa, que também foram frequentemente citadas nos registros.

Gráfico 6 – Finalidades da utilização do smartphone por jornalistas de Uberlândia, MG



Fonte: Pesquisa própria/Formulários Google

É importante destacar que o contato ao qual os jornalistas se referem não se trata unicamente de conversas pontuais com a fonte, a fim de marcar entrevistas, por exemplo, mas vai além, segundo registros nos diários de campo. O uso que os jornalistas relatam diz respeito à possibilidade de realizar uma entrevista completa sem precisar de nenhum deslocamento - nem do jornalista, nem da fonte. É o caso de F (Anexo F), que relata a seguinte situação:

> *Enquanto eu cortava alguns vídeos, que faz parte da minha jornada de trabalho, fiz uma entrevista com o treinador do Uberlândia Esporte sub-20, que jogaria no dia seguinte contra o Atlético-MG pelo estadual da categoria. Como a equipe estava em viagem, deixei as perguntas no WhatsApp do técnico. Pouco depois, ele me respondeu por áudio (eu sempre peço para ser em áudio, porque a pessoa não fica com preguiça de digitar). Assim, tinha uma matéria 'pronta' para ser redigida.*

Este fato corrobora o que é defendido por Silva (2013a, p. 76) ao afirmar que a comunicação móvel, possibilitada pelas tecnologias portáteis, potencializa os jornalistas para que atuem em diversas plataformas e amplia as formas de produção, consumo e compartilhamento de conteúdos. Esta facilidade no compartilhamento é outra característica destacada por todos os participantes da pesquisa. Basicamente, diz respeito ao contato com os colegas de trabalho, por grupos do Whatsapp com diversas finalidades, como o envio e o recebimento de informações e de materiais. Segundo B, *"o aparelho aproxima você das pessoas, das fontes e da própria redação, pois de onde estiver pode enviar o conteúdo feito para que o mesmo seja disponibilidade de imediato"* (Anexo B).

O jornalista C, que atua como editor-chefe em rádio, utiliza o smartphone nesse âmbito para enviar pautas aos repórteres e receber materiais, como sonoras (Anexo C).

A jornalista A também relatou uma finalidade interessante, que disse considerar o celular útil para a troca de informações entre editor, produtor e repórter. A profissional registrou o seguinte: "*Todos os dias, no fechamento do jornal, temos o hábito de 'revisar' a capa do próximo dia pelo grupo do WhatsApp. O editor chefe envia a imagem no grupo e quem estiver online dá uma olhada no material"* (Anexo A).

Outra característica do smartphone comentada por Almeida (2012) diz respeito ao processo de produção. O autor afirma que "no campo do jornalismo, os dispositivos móveis possibilitam aos profissionais condições técnicas e operacionais para o "fazer" jornalismo em mobilidade", ou seja, o smartphone torna possível ao profissional produzir material independentemente de sua localização geográfica. Demonstração disso é o caso do jornalista F, que afirma ter aproveitado o tempo em que se deslocava para a redação para decupar os áudios coletados na entrevista que acabara de fazer, pensar o texto e adiantar o lead de sua matéria em uma mensagem do Facebook, tudo por meio do smartphone.

Contudo, esses dispositivos vêm munidos com inúmeras possibilidades e, dessa forma, o uso que é feito pelos profissionais pode variar de acordo com as necessidades de cada um. Em se tratando da utilização do smartphone para gravar áudio, por exemplo, nota-se que, enquanto os jornalistas A, B e F (Anexos A, B e F) afirmam utilizar o smartphone para gravar entrevistas por áudio com a finalidade de ouvi-las posteriormente para redigir suas matérias, o jornalista D, que atua como repórter de rádio, relata que utiliza o smartphone para produzir materiais quando não é possível gravar áudios e boletins com o gravador profissional e que, nestes casos, estas produções vão ao ar. *"Com o smartphone, faço a captura de sonoras e até gravo meu off bruto para a confecção das matérias"* (Anexo D).

De acordo com os diários de B, E, F e G (Anexos B, E, F e G), nota-se que esta possibilidade não é exclusiva da gravação de áudio. A jornalista B, por exemplo, afirma que também utiliza o smartphone para fazer vídeos que são publicados no site do veículo para o qual trabalha, como complemento à matéria do jornal impresso. O jornalista G, por sua vez, considera este dispositivo de suma importância em seu cotidiano, visto que atua no telejornalismo e que o aparelho se trata de *"um facilitador até na captura de imagens exclusivas, e na própria produção do material jornalístico a ser exibido, no caso de uma matéria"* (Anexo G).

Em relação aos que atuam em web, o jornalista F (Anexo F) afirma utilizar o aparelho para produção de áudios, entrevistas em vídeo, vídeo-selfies e, bem como a jornalista E (Anexo E), para a produção de fotografias. Uma observação interessante feita por ambos foi o fato de preferirem utilizar smartphones pessoais ao invés daqueles próprios dos veículos onde trabalham. Segundo os jornalistas, essa preferência se dá devido à melhor qualidade dos aparelhos particulares.

Estes relatos corroboram as ideias de Falco e Vieira (2014, p. 2) que defendem que

> na área da comunicação, algumas ferramentas em dispositivos móveis são capazes de realizar funções de forma tão eficaz quanto os aparatos originais e, muita das vezes, são capazes de substituir vários equipamentos simultaneamente.

Por meio dos relatos supracitados, é possível perceber estas características em todas as áreas do jornalismo, em Uberlândia, independente do tipo de veículo no qual o jornalista atua - impresso, web, televisão ou rádio.

A multimidialidade presente no smartphone possibilita, ainda, que o profissional o utilize com diversas finalidades ao mesmo tempo, facilitando seu trabalho e incrementando a "qualidade do produto, pela geração mais completa de formatos (áudio, vídeo, textos, imagens), mas que preserve os princípios de qualidade requeridos no processo jornalístico" (SILVA, 2013a, p. 105). É o se observa ao ler o relato do jornalista F sobre uma coletiva de imprensa que realizou. Segundo seu registro, o profissional recorreu ao dispositivo para gravar sonoras na entrevista, usar a internet 3G, pesquisar rapidamente o currículo de uma das entrevistadas e gravar um vídeo de um dos entrevistados para ir ao ar em um programa televisivo da emissora para a qual trabalha. Ele afirma que essa é uma prática cada vez mais comum e que este vídeo em questão não foi ao ar porque afirmaram não haver qualidade suficiente para a TV. *"Discordei, mas aceitei. Neste momento de integração de mídias vale muito mais uma informação exclusiva, bem feita, do que uma imagem com pouco ruído. Fiz a minha parte"* (Anexo F).

Apesar da utilização do smartphone para produzir seus próprios conteúdos jornalísticos, a ferramenta nem sempre é utilizada com este propósito pelos profissionais; é comum, por exemplo, que eles utilizem plataformas como o Whatsapp para receber informações e conteúdos da população uberlandense. A jornalista B (Anexo B) relata que as fontes estão a todo o tempo fornecendo informações sobre acontecimentos na cidade, enquanto o jornalista D (Anexo D) diz que, quando está na emissora em que trabalha, o smartphone é de suma importância para que ele receba informações pertinentes e factuais. Segundo ele, também usa o aparelho para manter contato com fontes para possíveis sugestões de pauta.

Para Santos e Behs (2016, p. 5),

> A notícia acontece em tempo contínuo e em diferentes locais. Os repórteres, à frente dos jornais na captação de informações, nem sempre têm a possibilidade de estar próximos ao fato. A ubiquidade incrustada nos materiais partilhados pelos milhares de atores online veio a contribuir com os veículos. Em vez de usarem os profissionais e recursos para capturar imagens e relatos, as empresas contam com a participação voluntária dos cidadãos.

Dessa forma, percebe-se que o smartphone oferece aos cidadãos ferramentas para produzir e distribuir conteúdos, assim como faz com os jornalistas. Com isso, vem a possibilidade de qualquer indivíduo com este aparelho em mãos colaborar com os profissionais enviando materiais que podem ser utilizados em notícias, por exemplo.

A partir do surgimento dessa nova possibilidade, o público e o jornalista se tornam mais próximos e essa interação pode resultar no envio tanto de conteúdos que facilitam a rotina do profissional quanto de informações falsas, imagens e áudios manipulados. Essa característica e também essa preocupação foram citadas no formulário de pesquisa da IC (Apêndice B).

Pode-se observar, portanto, que de nove respostas, quatro afirmam que há uma aproximação entre as partes. Nota-se, ainda, que alguns dos respondentes consideram necessário tomar cuidado com isso, na questão de apuração e do recebimento de informações. De acordo com Santos e Behs (2016, p. 5), a preocupação dos profissionais não é com a quantidade de material recebido, mas com a qualidade de valor-notícia do que lhes é enviado.

Com relação a esta questão, a jornalista B (Anexo B) afirma que ao receber conteúdos de cidadãos pelo smartphone, "*tudo é avaliado com cautela para saber se vale ou não o conteúdo e se é verídico ou não".* Dessa forma, torna-se possível produzir um bom conteúdo jornalístico utilizando o que foi enviado pelos cidadãos, o que pode facilitar o trabalho do repórter. O que não pode ocorrer, na visão dessa mesma profissional, é o jornalista se acomodar com esta situação e não checar o que foi recebido, deixando de lado uma importante parte do trabalho jornalístico: a apuração. "*A internet é uma aliada, mas ao mesmo tempo todo profissional competente deve certificar a veracidade dos conteúdos recebidos e tratar essas informações com ética e linha editorial do veículo em que atua"* (Anexo B).

O Quadro 2, abaixo, foi criado a fim de possibilitar ao leitor visualizar melhor as finalidades de cada jornalista ao utilizar o smartphone em seu cotidiano profissional de acordo com cada participante.

Quadro 2 – Finalidades da utilização do smartphone pelos jornalistas participantes da pesquisa desta monografia

Jornalista	Finalidades
A	Contato com fontes Fotografia Gravação de áudio Grupo com órgãos de segurança Revisão da capa do dia seguinte Troca de informações entre repórter, produtor e editor Utilização de GPS
B	Agendamento de entrevistas Contato com as fontes Envio de conteúdos para a redação Gravação de áudio Grupo com órgãos de segurança Produção de vídeos Realização de entrevistas Solicitação e produção de fotografia
C	Atualização em portais de notícia Checagem de portais Consulta a fontes Envio de pautas Monitoramento de audiência Publicação em redes sociais Recebimento de material
D	Contato com fontes e colegas de trabalho Envio de materiais Gravação de áudio Recebimento de informações
E	Agenda de contatos Contato com fontes Envio de informações e imagens do celular para o e-mail Grupos com órgãos de segurança da região Navegação em redes sociais Produção de fotografias
F	Contato com colegas de trabalho e outros profissionais Contato com fontes Entrevistas via WhatsApp Gravação de áudio Gravação de vídeo Internet móvel (3G) Monitoramento em mídias sociais

	Transporte (Uber) Produção de fotografia Redação de matéria jornalística
G	Captura de imagens Contato com colegas de trabalho e fontes Produção de material a ser exibido
H	Contato com colegas de trabalho Grupos com órgãos de segurança Informações via WhatsApp Recebimento de fotografias Transporte

Fonte: Pesquisa/Elaboração própria

É possível concluir, ao analisar o primeiro item dos registros guiados, que o smartphone é utilizado com diversas finalidades pelos jornalistas da cidade de Uberlândia. Como frisado no decorrer da análise, existem algumas características comuns entre o uso que os profissionais fazem do aparelho, mas nota-se que existem também finalidades específicas de acordo com cada indivíduo, levando em consideração o tipo de veículo em que trabalha, o que deseja alcançar por meio dessa tecnologia, entre outros fatores explicitados.

Vale destacar que, nesse item, foram destacadas algumas vantagens que o smartphone oferece para os jornalistas de Uberlândia. Os jornalistas A, D e G (Anexos A, D e G) frisam a agilidade proporcionada pelo aparelho, enquanto a primeira elogia, ainda, a praticidade, e o terceiro destaca a mobilidade e a independência que são possibilitadas por tal dispositivo.

4.2 Avaliações e percepções dos jornalistas

Após os jornalistas participantes da pesquisa descreverem e explicarem as finalidades para as quais utilizam o smartphone, no primeiro tópico do registro, passaram à avaliação sobre os materiais produzidos por eles com o aparelho e, também, suas percepções sobre o uso deste em sua atividade profissional.

As jornalistas A e B (Anexos A e B) consideram o smartphone útil, eficiente e favorável na realização de suas atividades jornalísticas. Contudo, A afirma que já se frustrou com o resultado de fotografias feitas com ele. No dia específico que

registrou, a profissional conta que a gravação de áudio e as fotos que fez com o aparelho tiveram boa qualidade.

Ambas queixam-se quanto à bateria do smartphone: A afirma que este é o único ponto negativo do aparelho, porque quando fica por muito tempo fora da redação a bateria acaba e prejudica seu trabalho. Já B, relata que sempre tem um carregador por perto para evitar que isso aconteça. Segundo ela, existem mais qualidades do que desvantagens no uso do smartphone no cotidiano profissional. "*Acredito ainda que cada vez mais a tecnologia vem evoluindo para justamente atender a demanda de quem usa, com o aperfeiçoamento da qualidade das fotos, apps com melhor qualidade de áudio e vídeo, entre outros*" (Anexo B).

O jornalista C (Anexo C) declara que vários processos como a captação de áudio, vídeo e fotografias foram otimizados pelo smartphone. De acordo com o que diz em seu diário, C acredita que o aparelho está integrado ao cotidiano pessoal e profissional das pessoas, assim como Canavilhas e Fidalgo (2009, p. 100) ao afirmarem que "o celular deixou de ser um acessório de luxo para se tornar um elemento identitário indispensável ao indivíduo contemporâneo". Para C, faz-se necessário o investimento em tecnologias a fim de promover aproximação entre os indivíduos, sempre com a cautela para entender que se trata de um meio.

O jornalista D (Anexo D) avalia o smartphone como algo positivo e que acrescenta muito em seu trabalho. Relata que utiliza o aparelho quando não tem por perto um gravador de voz profissional, por exemplo, mas que quando ocorre essa situação é possível manter a qualidade dos áudios por meio de aplicativos adequados e técnicas específicas. Esse fato corrobora as ideias de Väätäjä, Jokela e Koponen (2009, p. 45 *apud.* SILVA, 2013a, p. 114).

> Enquanto o dispositivo móvel não pode substituir completamente as ferramentas tradicionais, para alguns tipos de tarefas do jornalista ele proporciona maiores benefícios sobre os instrumentos de trabalho tradicionais e representam um complemento útil ao conjunto de equipamentos do jornalista.

Contudo, um fato importante a ser destacado é o de que os dispositivos utilizados pelos jornalistas participantes dessa pesquisa, em grande parte das vezes, foram os pessoais e não os profissionais. Tendo em vista a grande demanda dos profissionais pelo smartphone em seu cotidiano profissional, vale a pena que os veículos de jornalismo de Uberlândia invistam em aparelhos melhores. Os jornalistas

E e F (Anexos E e F), apesar de atuarem em veículos diferentes, têm uma reclamação em comum: segundo ambos, se considerarem apenas o smartphone profissional, este deixa a desejar. *"O sistema é lento, a resolução da câmera não é muito boa e o armazenamento insuficiente"* (Anexo E).

Com relação a esta questão, a solução encontrada pelo jornalista G foi desembolsar um valor maior para ter melhor qualidade em seus materiais. Segundo ele, uma das vantagens de seu aparelho é a escrita por meio de voz. *"Posso falar que ele [smartphone] vai redigindo o que preciso e depois eu apenas faço as correções. Isso me dá mais tempo para fazer mais em campo quando estou na reportagem"* (Anexo G).

Outro ponto relevante é o relatado pela jornalista E (Anexo E) com relação ao uso do aparelho para fins profissionais, mesmo fora do horário de trabalho. Com a possibilidade de estar sempre conectada e fazer parte de grupos de WhatsApp com colegas da empresa, a rotina da jornalista também sofreu alterações. De acordo com ela, fora de seu horário de expediente também tem o costume de ficar conectada ao aparelho para receber informações e repassá-las a quem estiver trabalhando no momento - desde conteúdos recebidos de fontes até aqueles produzidos por ela como fotografias e vídeos. Este fato é comentado por Silva (2009), ao abordar a questão da mudança do deadline dos jornalistas em sua fala explicitada na subseção 3.2 desta monografia.

Quanto às avaliações do jornalista F (Anexo F), este declara que o aparelho o ajuda desde o deslocamento até o local de uma entrevista até a produção final da matéria e o maior problema que tem é o fato de, algumas vezes, não ter o contato direto com o entrevistado, o que pode tornar a entrevista rasa. Entende-se que "o manejo e incorporação da tecnologia digital nos permite fazer, no jornalismo, mais atividades em menos tempo" (SANTOS; BEHS, 2016, p. 5). Tendo isso em vista, é necessário cuidado na hora em que se utiliza o smartphone para desempenhar toda e qualquer ação dentro da profissão, como acreditam os jornalistas G e H (Anexo G e H). O primeiro afirma que se a pessoa não tiver controle desse uso, este pode se tornar viciante, enquanto o segundo acredita que *"algumas apurações demandam de um trabalho mais minucioso, e apenas através de uma longa conversa se consegue as informações por completo"*. De qualquer maneira, é preciso entender que essas facilidades não anulam a necessidade de produzir conteúdo com qualidade.

4.3 Conclusões sobre a análise

A partir dos registros acima descritos e dos dados obtidos por meio do formulário de IC é possível concluir que os jornalistas da cidade de Uberlândia utilizam amplamente o smartphone em seu cotidiano profissional e que o uso dessa ferramenta com finalidades profissionais proporciona uma reconfiguração na forma de produzir, distribuir e até mesmo consumir notícias. Segundo Silva (2013b, p. 92), exemplos disso são

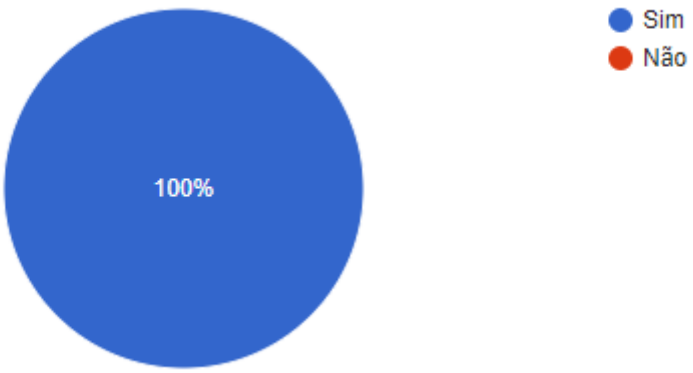
> os casos do jornalismo móvel com repórteres em campo apurando, editando, enviando do local (inclusive com demarcação de geolocalização) ou conduzindo sessões de transmissão ao vivo por meio de celulares 3G auxiliadas por aplicações de streaming.

Percebe-se também, de acordo com o autor, que, com essas novas possibilidades oferecidas pelo smartphone, novas tarefas foram acrescentadas na rotina do profissional e acabaram se naturalizando e redefinindo o perfil dos jornalistas. Em 1960, o repórter tinha atribuições de repórter, mas, “ao longo das décadas passou a assumir outras eventuais demandas como redator, editor, documentarista, diagramador, repórter fotográfico, locutor, entre outras” (SILVA, 2013a, p. 79). Este fato também é observado na pesquisa aqui apresentada pois, de oito jornalistas que participaram da pesquisa, todos eles relatam em seus diários de campo que realizam diversas funções com o smartphone, desde produção de fotografias, áudios e vídeos, até a realização de entrevistas e produções de textos.

Portanto, cada vez mais é exigido que o jornalista tenha domínio dessa ferramenta para que sejam valorizados no mercado de trabalho. Como afirma Silva (2013a, p. 77), “as tecnologias móveis fazem parte desse modelo horizontal de distribuição e produção de conteúdos em multiplataformas devido às exigências por repórteres multitarefa que incorporem essas novas capacidades”.

Este fato é comprovado, ainda, pelos dados obtidos na pesquisa de IC. Quando questionados se o uso do smartphone durante a formação do jornalista contribui para a atuação no mercado de trabalho, 100% dos respondentes marcaram “sim” (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Contribuição do smartphone para atuação no mercado de trabalho



Fonte: Pesquisa própria/Formulários Google

Percebe-se, por fim, que o cenário descrito por Silva, Canavilhas, Jenkins, Mielniczuk e demais autores que embasaram esta pesquisa, é uma realidade no cenário jornalístico da cidade de Uberlândia, MG.

Finalizada esta análise dos registros feitos por jornalistas uberlandenses, o capítulo seguinte consiste em um diário de campo da autora.

5. TESTEMUNHO

Meu nome é Samantha Loren Santos Costa, tenho 22 anos e ingressei no curso de Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia em 2015, com 19 anos. Sempre gostei muito de tecnologias e, principalmente, do smartphone. Quando ingressei na faculdade, comecei a perceber as inúmeras funcionalidades deste aparelho que, até então, eu só utilizava para fins pessoais e de lazer.

Logo no primeiro período do curso, na disciplina de Projeto Interdisciplinar em Comunicação I (PIC I), tivemos de desenvolver um produto jornalístico e o grupo em que eu estava optou por criar um documentário sobre os hippies da cidade de Uberlândia. Como nossos personagens eram pessoas que vivem pelas ruas da cidade e o curso não permitia que saíssemos do *campus* com as câmeras e os microfones, tivemos de nos virar com o que tínhamos: uma câmera para filmagem e os smartphones dos integrantes do grupo para gravar os áudios. Na época, nenhum de nós possuía aparelhos muito bons e, devido a isso e aos ruídos nas ruas, os áudios não ficaram perfeitos. Contudo, era possível entender as falas dos personagens.

No decorrer de todo o curso uma prática se repetiu: utilizar o smartphone para gravar entrevistas, que seriam decupadas posteriormente, mas não publicadas. No quinto e sexto períodos foi que utilizei o aparelho para produzir conteúdos que seriam utilizados, dessa vez, nas matérias de Telejornalismo e Radiojornalismo.

Na primeira, cada pessoa da turma precisaria produzir certa quantidade de boletins informativos. Inicialmente gravaríamos apenas com o cinegrafista da TV Universitária e dentro do *campus* Santa Mônica, mas, com o passar do semestre, foram surgindo oportunidades para gravar pela cidade de Uberlândia ou em horários em que o cinegrafista não estava disponível. Assim, a professora liberou para que gravássemos com equipamentos próprios – inclusive smartphone – e se fossem mantidas as qualidades de imagem e áudio, o boletim iria ao ar na TV, da mesma forma. Gravei diversos boletins com dois aparelhos: um para filmagem e um para gravar o áudio, como se fosse um microfone. Em todas as vezes os resultados foram satisfatórios e os vídeos foram ao ar.

Já na disciplina de Radiojornalismo, utilizei o smartphone diversas vezes para gravar sonoras que depois seriam inseridas na minha reportagem[6] para o programa que estávamos gravando.

Além disso, durante toda minha graduação, utilizei o smartphone para entrar em contato com fontes para as matérias que estava produzindo e, até mesmo, com os colegas e professores de turma, através do WhatsApp. Muitas vezes, foi esse contato imediato proporcionado pelo aplicativo que me salvou com relação a matérias e datas de provas e outras informações importantes a respeito do curso.

Agora, na reta final do curso e depois de ter desenvolvido pesquisas de IC e da monografia, avalio o smartphone como ferramenta essencial para realizar o meu trabalho. Meu primeiro estágio foi na área de assessoria de imprensa em um colégio e minha função era alimentar as páginas do Facebook e do Instagram da empresa com fotos e vídeos dos alunos, das atividades que desenvolviam todos os dias, dos eventos que havia no colégio, entre outros conteúdos. Como a escola não tinha câmera própria, produzi tudo com meu smartphone. Além disso, muitas vezes o período em que ficava no local não era suficiente para fazer todas as publicações e eu aproveitava o tempo de deslocamento do estágio até minha casa para terminar o trabalho, produzindo textos e publicando nas redes sociais.

As principais finalidades para as quais utilizei o smartphone durante a minha graduação em Jornalismo, profissionalmente, foram: contato com fontes, colegas de turma e professores, fotografias, gravação de áudio, gravação de vídeo, fotografias, redação e publicação de textos, funções semelhantes às apontadas pelos jornalistas que participaram da pesquisa monográfica por meio dos diários de campo.

Considero importante, também, utilizar o aparelho com sabedoria. Pela facilidade de realizar uma entrevista por WhatsApp, por exemplo, podemos ficar muito acomodados. Digo isso por experiência própria. Na reta final do curso, depois de ter percebido o que o smartphone oferece, comecei a querer fazer tudo de dentro de casa, só com as pontas dos dedos, mas me obriguei a deixar o comodismo de lado e exercer minha profissão da maneira como deve ser exercida.

Em resumo, acredito que esse aparelho nos oferece inúmeras possibilidades e facilidades, mas tudo tem o seu limite e isso não é diferente. Para que o

[6] Reportagem disponível em http://radioinufu.online/?p=672

smartphone possa ser um aliado na profissão seguirei agora, tenho consciência de que preciso dosar seu uso e saber a hora de parar.

Creio que utilizá-lo no decorrer do curso foi muito engrandecedor, justamente por me fazer entender como usá-lo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As possibilidades oferecidas pelas tecnologias digitais se tornam maiores com o passar do tempo. Ter um aparelho que fornece comunicação, informação, diversos aplicativos com funcionalidades múltiplas e que pode ser levado com facilidade para qualquer lugar é algo atrativo para os indivíduos em uma sociedade cada vez mais modernizada, e o smartphone supre essa necessidade.

As maiores características do dispositivo são a multimidialidade e a multifuncionalidade, que proporciona aos seus usuários agilidade, praticidade, facilidade e otimização de tempo, o que tornou o smartphone uma ferramenta essencial não apenas para uso pessoal, mas também, profissional.

Tendo em vista que a profissão do jornalista é dinâmica e necessita de diversas ferramentas para que possa ser exercida com maior facilidade - gravadores de áudio, câmeras para captação de fotos e vídeos, computadores para redação de textos, entre outros -, é essencial compreender a relação dos profissionais da área com esse novo dispositivo. Como estudante de Jornalismo na cidade de Uberlândia, senti a necessidade de pesquisar sobre este cenário dentro do município.

Com a pesquisa desenvolvida para esta monografia, foi possível entender de que maneira o smartphone é utilizado pelos jornalistas de Uberlândia. Nota-se, a partir da análise dos registros guiados e do questionário previamente aplicado no projeto de Iniciação Científica, que este dispositivo faz parte da rotina dos jornalistas da cidade e que, apesar de utilizá-lo para finalidades distintas, tanto os que atuam em jornalismo impresso e webjornalismo, quanto aqueles que trabalham com tele e radiojornalismo consideram o aparelho essencial em seu cotidiano profissional.

Pode-se observar, também, que o uso do smartphone levanta algumas reflexões a respeito da apuração jornalística e do comodismo. Para grande parte dos jornalistas de Uberlândia ainda é preferível utilizar os dispositivos específicos para cada necessidade - como câmera fotográfica e gravador de áudio -, mas consideram o smartphone um facilitador das atividades, principalmente emergenciais.

Ainda, com a modernização irrefreável dessa ferramenta, com melhorias na qualidade dos aplicativos e dos próprios smartphones, a tendência é que os profissionais a insiram cada vez mais em seu cotidiano profissional. O que não pode

acontecer, como destacado anteriormente, é deixar que isso diminua a qualidade do trabalho jornalístico.

Após a finalização da monografia aqui apresentada, surge a possibilidade de aprofundar a pesquisa em um projeto de mestrado. Dessa forma, será possível que a autora se insira no cotidiano dos jornalistas de Uberlândia e, por meio da observação presencial, chegue a resultados mais específicos que podem não ter sido contemplados nesta pesquisa e culmine em um produto que possa auxiliar os profissionais da área nessa relação com o smartphone.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Telecomunicações. **Celulares pós-pagos crescem 13,16% em 12 meses**. 2018. Disponível em: http://www.anatel.gov.br/dados/destaque-1/283-brasil-tem-236-2-milhoes-de-linhas-moveis-em-janeiro-de-2018. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

ALMEIDA, YURI. **Colaboração e interação em dispositivos móveis:** um estudo dos aplicativos jornalísticos para iPhone e iPad**.** *In*: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1994-1.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

ANDRADE, Alice; NOBRE, Itamar. **O jornalismo móvel digital como objeto de pesquisa em Comunicação**. *In*: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0661-1.pdf. Acesso em 26 de maio de 2018.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. *In*: CANAVILHAS, João (Org.). Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: Labcom, 2013. p. 33-54. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130404-201301_joaocanavilha_noticiasmobilidade.pdf. Acesso em 24 de maio de 2018.

BARBOSA, Suzana; SEIXAS, Lia. **Jornalismo e dispositivos móveis:** Percepções, usos e tendências. *In*: BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (Org.). Jornalismo e tecnologias móveis. Covilhã: Labcom, 2013. p. 51-74.

BORGES, Rafael. **WhatsApp no telejornalismo:** O uso do aplicativo na construção de notícias. 2016. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

BURGOS, Taciana; MENDES, Alisson. **A introdução da tecnologia digital nos processos de comunicação**: apontamentos teóricos. *In*: XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Fortaleza, 2017. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-1752-1.pdf. Acesso em 26 de maio de 2018.

CANAVILHAS, João; FIDALGO, António. **Todos os jornais no bolso:** pensando o jornalismo na era do celular. *In*: RODRIGUES, Carla (Org.). Jornalismo On-line: modos de fazer. Sulina, 2009, p. 99-117. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/4360/1/CAP%C3%8DTULO_Todos_jornais_bolso.pdf. Acesso em 12 de novembro de 2018.

DUTRA, Flora; BARICHELLO, Eugenia; RUBLESCKI, Anelise. **Apps jornalísticas**: panorama brasileiro. *In*: CANAVILHAS, João (Org). Notícias e Mobilidade: jornalismo da era dos dispositivos móveis. Covilhã: Labcom – Universidade da Beira Interior, 2007, p. 121-139. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130404-201301_joaocanavilha_noticiasmobilidade.pdf. Acesso em 24 de maio de 2018.

FALCO, Alessandra; VIEIRA, Alícia. **As funções de aplicativos de smartphones para jornalistas**. *In*: 5º Simpósio Internacional de Ciberjornalismo. Campo Grande, 2014. Disponível em: http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor5/files/2014/07/AlessandraAlicia.pdf. Acesso em 27 de maio de 2018.

FIDALGO, Antonio. **O ensino do jornalismo online.** *In*: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org.). O Ensino do Jornalismo em Redes de Alta Velocidade: metodologias & softwares. Salvador: Edufba, 2007. p. 39-48.

FLICK, Uwe. **Pesquisa qualitativa:** por que e como fazê-la**.** *In*: Introdução à pesquisa qualitativa. Tradução: Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf. Acesso em 06 de junho de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de População**. 2018. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2017/estimativa_dou_2017.pdf. Acesso em: 20 de novembro de 2018.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2015.

MIELNICZUK, Luciana. **O celular afronta o jornalismo**. *In*: BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (Org.). Jornalismo e tecnologias móveis. Covilhã: Labcom, 2013. p. 113-126.

NUNES, Emmanuela Cristine Leite; SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo em plataformas móveis**: o processo de convergência e de mobilidade na produção e consumo de notícias. *In*: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Fortaleza, 2012. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1182-1.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

PALACIOS, Marcos *et al*. **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo online brasileiro.** 2002. Disponível em: https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_mapeamentojol.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2018.

RENÓ, Denis; RENÓ, Luciana. **Linguagens e interfaces para o jornalismo transmídia.** *In*: CANAVILHAS, João (Org.). Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: Labcom, 2013. p. 55-70. Disponível em: http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20130404-201301_joaocanavilha_noticiasmobilidade.pdf. Acesso em 25 de maio de 2018.

SANTOS, Cristiano Vargas dos; BEHS, Micael Vier. **A apropriação do Whatsapp Messenger pelo Jornal Extra, Rádio Gaúcha e TV Record RS e o estreitamento do diálogo com a fonte.** *In*: XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2016/resumos/R50-0125-1.pdf. Acesso em: 15 de setembro de 2018.

SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; JERÔNIMO, Lucas Felipe; TONUS, Mirna. **O Jornalismo nas Universidades e Redações de Uberlândia, MG: Breve Diagnóstico**. *In*: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0068-1.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo Móvel Digital**: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. Salvador. EDUFBA, 2013a. Disponível em: https://goo.gl/wJngmy. Acesso em 14 de setembro de 2018.

SILVA, Fernando Firmino da. **Repórteres em campo com tecnologias móveis conectadas**. *In*: BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana (Org.). Jornalismo e tecnologias móveis. Covilhã: Labcom, 2013b. p. 91-112.

SILVA, Fernando Firmino da. **Tecnologias móveis como plataformas de produção no jornalismo**. *In*: JOSGRILBERG, Fabio; LEMOS, André. (Org.) Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil. EDUFBA, 2009.

APÊNDICE A – Perguntas do questionário online aplicado durante a Iniciação Científica

Análise da utilização de smartphone pelos principais veículos de comunicação e faculdades de Jornalismo de Uberlândia

Prezado(a),

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder ao questionário abaixo, que se destina a uma pesquisa acerca da opinião de estudantes e jornalistas quanto à influência da tecnologia smartphone na formação e na atuação profissional dos jornalistas em Uberlândia. O preenchimento é fácil e rápido, levando em torno de 10 minutos para ser concluído. O questionário totaliza 15 questões de diferentes tipos.

Sua participação respondendo a esta pesquisa é muito importante para este estudo, pois somente por meio das suas respostas será possível conhecer as implicações ou não do smartphone tanto na formação acadêmica quanto no mercado de trabalho jornalístico no município.

Todas as informações são confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados individuais. Os resultados da pesquisa serão apresentados no formato de artigos, sendo que você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Assim que toda a pesquisa for concluída, encaminharemos os resultados para os participantes que responderem ao questionário e manifestarem o desejo de recebê-los inserindo endereço de e-mail..

Se puder compartilhar o questionário da pesquisa com estudantes de jornalismo e com profissionais da área que atuam em Uberlândia, agradecemos.

Cordialmente,

Profa. Dra. Mirna Tonus
Coordenadora da pesquisa

Samantha Loren Santos Costa
Bolsista do PIBIC

*Obrigatório

1) Idade *

- ◯ 18 a 25
- ◯ 26 a 35
- ◯ 36 a 45
- ◯ 46 a 55
- ◯ Mais que 55

2) Tipo de veículo em que trabalha: *

- ◯ Jornal impresso
- ◯ Rádio
- ◯ Revista
- ◯ Site/Portal
- ◯ TV
- ◯ Outro: _____

3) Qual a sua atuação? *

- ◯ Assessor
- ◯ Cinegrafista
- ◯ Editor
- ◯ Editor-chefe
- ◯ Pauteiro
- ◯ Redator
- ◯ Repórter
- ◯ Outro: _____

Em que empresa/organização?

Sua resposta

4) Há quanto tempo você atua na profissão? *

- ◯ Menos de 5 anos
- ◯ Entre 5 e 10 anos
- ◯ Entre 10 e 15 anos
- ◯ Entre 15 e 20 anos
- ◯ Mais de 20 anos

5) Você utiliza smartphone no seu cotidiano profissional? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Se sim, com que frequência?

- ◯ Diariamente
- ◯ Eventualmente
- ◯ Raramente

6) Com quais finalidades você utiliza o smartphone na sua profissão? (marque mais de uma opção, se desejar)

- [ ] Apuração e pesquisa
- [ ] Contato com fontes e veículos
- [ ] Fotografia
- [ ] Gravação de áudio
- [ ] Gravação de vídeo
- [ ] Publicação em sites do veículo
- [ ] Outro: _____

7) Para você, o uso da tecnologia em seu cotidiano profissional é: *

- ○ Necessário
- ○ Desnecessário
- ○ Indiferente

8) Em sua avaliação, o uso do smartphone nesse sentido é: *

- ○ Eficiente
- ○ Ineficiente

Por quê?

Sua resposta _____

9) Para você, o incentivo do uso de smartphone por alunos de jornalismo é: *

- ◯ Positivo
- ◯ Negativo

Por quê?

Sua resposta

10) Você acredita que o uso dessa tecnologias na formação contribui para a atuação no mercado de trabalho? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

11) Qual o impacto do uso do smartphone no formato das produções?

Sua resposta

12) Como você vê a relação entre jornalista e público/receptor a partir da evolução tecnológica e, principalmente, dos smartphones?

Sua resposta

13) Considerando que o jornalismo tem o papel de apurar as informações e transmiti-las com o máximo de precisão possível, você acredita que as coberturas jornalísticas por meio do smartphone cumprem esse papel?

Sua resposta

Por quê?

Sua resposta

14) Em que medida qualquer pessoa produzir e postar a partir do seu celular impacta na sua profissão?

Sua resposta

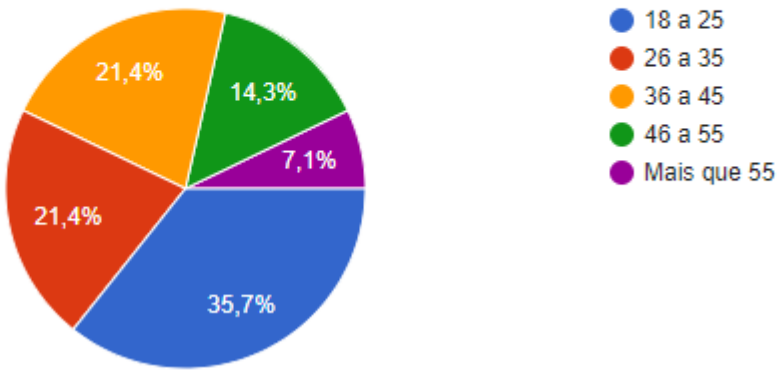
Se tiver algo a acrescentar quanto a este assunto, utilize o espaço abaixo:

Sua resposta

APÊNDICE B – Respostas do questionário aplicado durante a Iniciação Científica

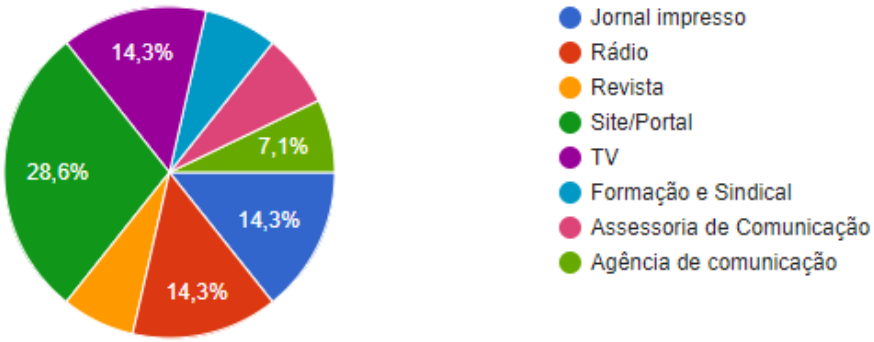
1) Idade

14 respostas



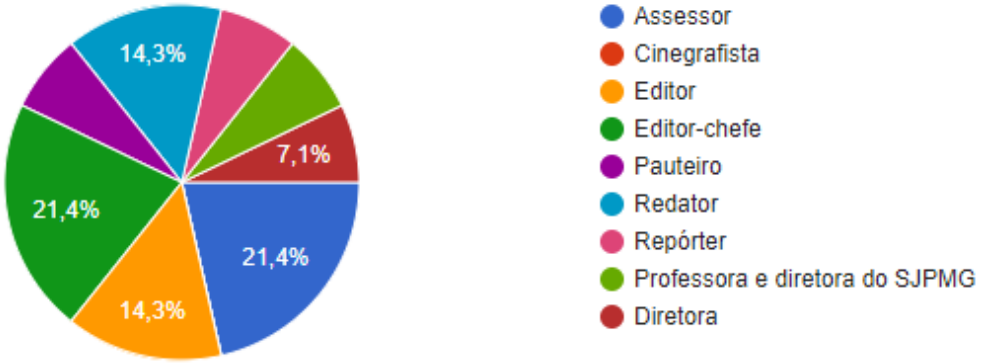
2) Tipo de veículo em que trabalha:

14 respostas



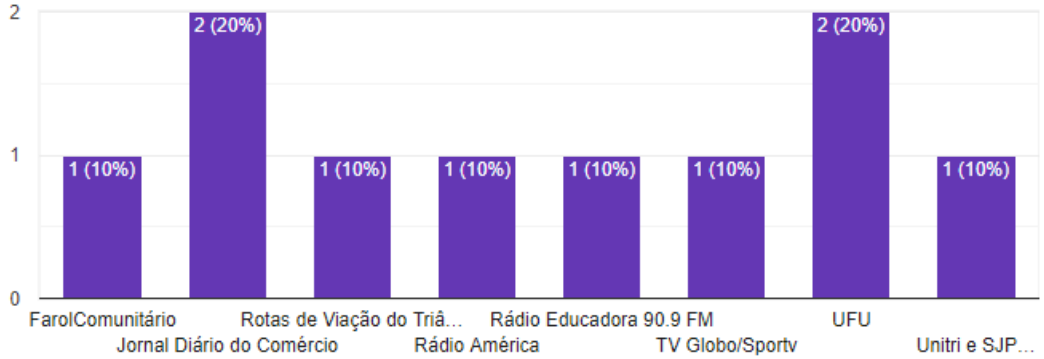
3) Qual a sua atuação?

14 respostas



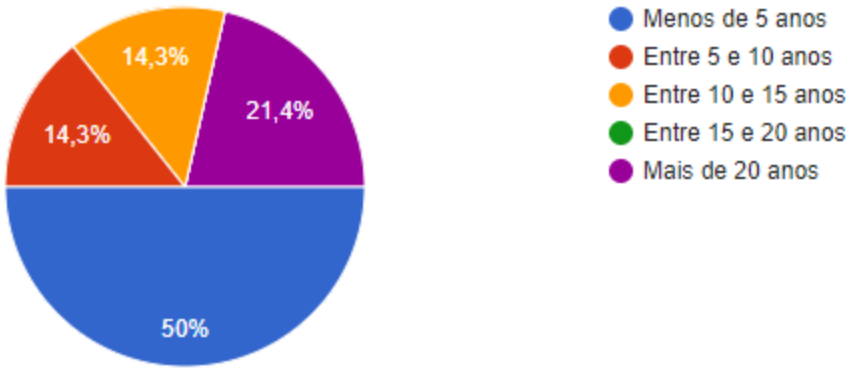
Em que empresa/organização?

10 respostas



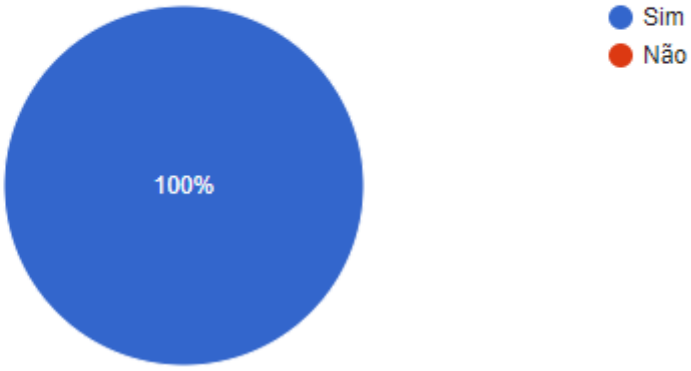
4) Há quanto tempo você atua na profissão?

14 respostas



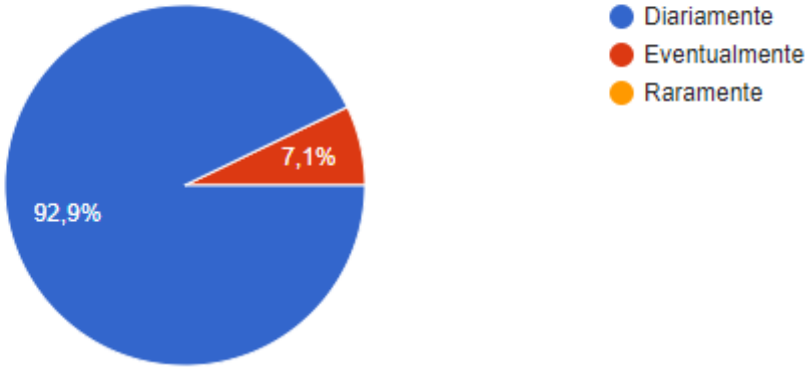
5) Você utiliza smartphone no seu cotidiano profissional?

14 respostas



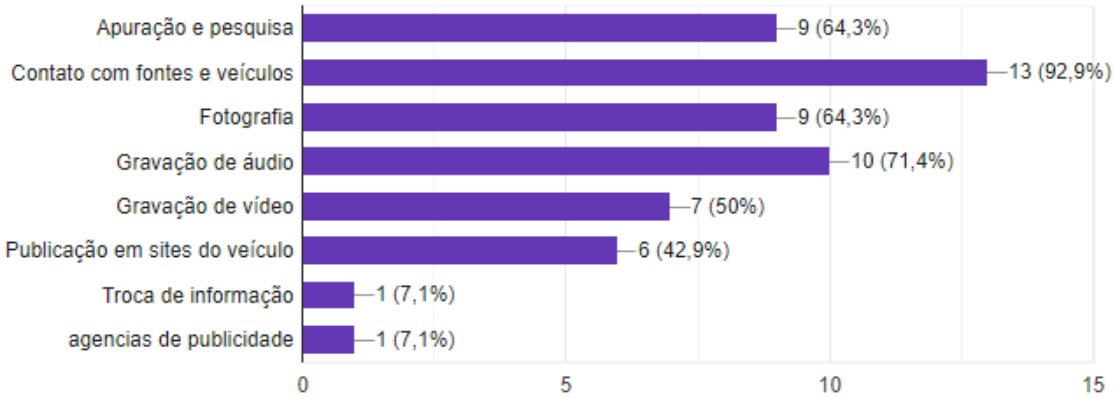
Se sim, com que frequência?

14 respostas



6) Com quais finalidades você utiliza o smartphone na sua profissão? (marque mais de uma opção, se desejar)

14 respostas

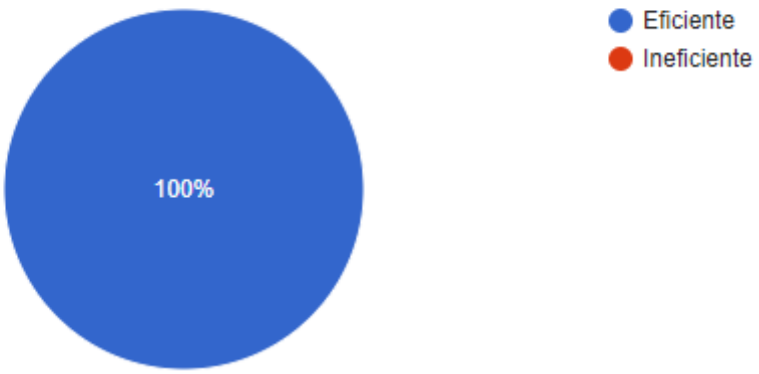


7) Para você, o uso da tecnologia em seu cotidiano profissional é:

14 respostas

8) Em sua avaliação, o uso do smartphone nesse sentido é:

14 respostas



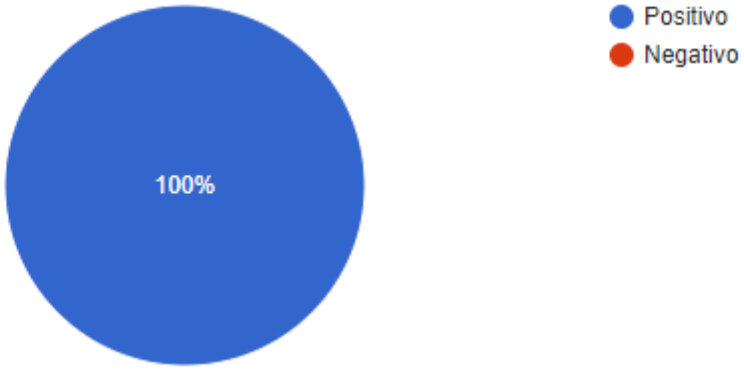
Por quê?

10 respostas

Da agilidade em muitos processos
O smartphone é uma ferramenta a mais para o jornalista. Ainda utilizo (e muito) as ferramentas tradicionais. Mas o smartphone auxilia muito trabalho.
Permite contato rápido e apuração precisa com as fontes. É uma ferramenta essencial para o rádio atual.
Facilita e agiliza as coisas
Interatividade, conectividade e convergência midiática
Atende necessidades primárias como gravar e filmar evitando assim vários outros acessórios tradicionais
Facilita acesso em multiplataformas
Facilita a comunicação
Porque o acesso é rápido e o aparelho é multifuncional.
Porque possibilita ao jornalista fazer seu trabalho com mais praticidade e precisão

9) Para você, o incentivo do uso de smartphone por alunos de jornalismo é:

14 respostas



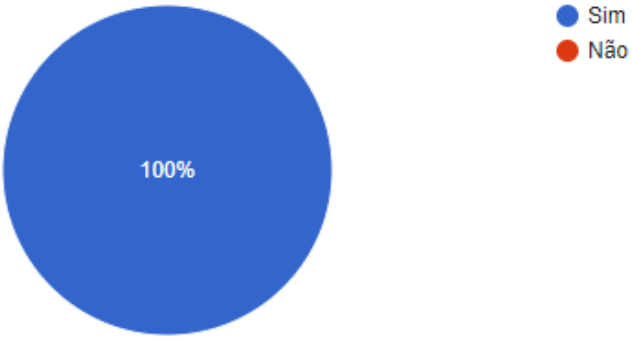
Por quê?

8 respostas

Não é mais o futuro e sim o presente da nossa profissão. Mas, tudo tem um limite na utilização
É preciso dominar as tecnologias disponíveis. Comunicação é transformação; é movimento.
Dominar e não apenas conhecer a ferramenta é fundamental.
Porque o meio é a extensão do homem
Não há como abrir mão da tecnologia e a agilidade que ela proporciona
Ferramenta extraordinária
Porque é um instrumento acessível e eficiente.
Porque começa a incentivar os jovens jornalistas a lidar com essa máquina tão potente que temos hoje em dia. Eles aprendem a usá-la de maneira positiva.

10) Você acredita que o uso dessa tecnologias na formação contribui para a atuação no mercado de trabalho?

14 respostas



11) Qual o impacto do uso do smartphone no formato das produções?

11 respostas

É muito importante não deixar de lado a apuração. O smartphone ajuda, mas o contato pessoal ou até mesmo uma ligação ainda é o ideal para uma boa produção. Se o jornalista ficar apenas no Google, se limitará

Hoje espera-se agilidade. A velocidade do fluxo informação permite novos formatos, menos rígidos.

Os formatos de tornam mais dinâmicos e objetivos.

O tempo pra produção pode ser menor e melhor utilizado

Muito relativo. Não dá para generalizar

Agilidade e aprofundamento de assuntos

Em que pese a utilização do smartphone seja positiva, na medida em que acelera e deixa prático o acesso à fonte e às informações, ela deixa a produção menos aprofundada, mais simplista e, portanto, prejudicada

Torna mais simples, mas precisa produzir com o mesmo capricho antigo

Otimização

As produções têm mais possibilidades multimídias.

As produções são mais rápidas, além de maior precisão no momento de apuração.

12) Como você vê a relação entre jornalista e público/receptor a partir da evolução tecnológica e, principalmente, dos smartphones?

9 respostas

O público se sente mais próximo, se sente importante. Mas, é preciso tomar cuidado com os excessos

Hoje, temos uma via de mão dupla no mundo da informação. É preciso ter muita responsabilidade com o que é apurado, com os conteúdos. As informações podem ser facilmente confrontadas.

Entre público e jornalista, considerando apenas o smartphone, vejo de forma indiferente.

O publico consegue interagir muito mais

Ainda muito distante

Instantânea, o que é publicado já é lido imediatamente

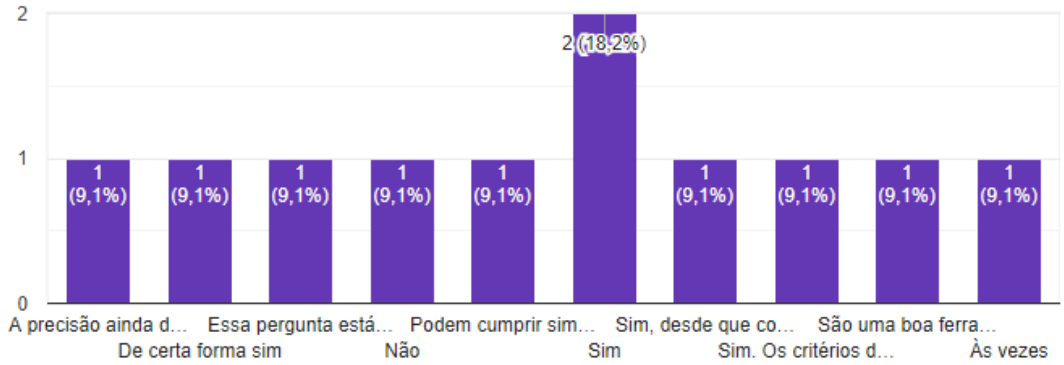
Facilita a apuração, permite estabelecer um elo entre eles.

Responsabilidade

O trabalho do jornalista foi "acelerado", pois além dele o público também tem smartphones e pode fazer suas publicações em tempo real. Portanto, os jornalistas precisam desempenhar seu trabalho com ainda mais agilidade para não serem "furados" pelo próprio público. Entre outras coisas!

13) Considerando que o jornalismo tem o papel de apurar as informações e transmiti-las com o máximo de precisão possível, você acredita que as coberturas jornalísticas por meio do smartphone cumprem esse papel?

11 respostas



Por quê?

9 respostas

Porque da agilidade ao processo. Porém, o erro é querer ser o primeiro a dar, ter o furo, e não checar a informação
Responsabilidade, checagem de dados, apuração correta, foco. São funções de um jornalista.
Boa parte do trabalho pode ser feita com qualidade em um smartphone.
Porque independe do meio utilizado. Essa é tarefa do jornalista.
Devido a midiatização, as mídias estão mais preocupadas com furo de reportagem do que aprofundar a notícia
Estilo Mídia Ninja, que mostra material bruto ao vivo. É um bom formato, mas carece de apuração em muitos casos.
... para uma publicação valiosa.
Porque o smartphone é uma ferramenta com muitas possibilidades, mas não fará o trabalho sozinho. O profissional precisa saber aproveitá-lo da melhor forma.
Porque muitas vezes acontece algum fato no momento em que o jornalista está se deslocando pela cidade, sem pretensão de fazer uma cobertura. Contudo, com o smartphone em suas mãos naquele momento, é possível mostrar o acontecimento com muita precisão

14) Em que medida qualquer pessoa produzir e postar a partir do seu celular impacta na sua profissão?

10 respostas

O celular do profissional tem que ser restrito de uso dele. E, tem que saber separar o pessoal do profissional.

Jornalistas são profissionais com técnicas de apuração e de divulgação. Existe um "fazer jornalístico", absolutamente diferente de filmar e postar.

Em pouca medida, porque a divulgação comum carece de lastro jornalístico.

As fake news impactam diretamente o jornalismo, e elas existem por conta da produção de conteúdo aberta para qualquer um.

Em nada.

Fontes não confiáveis

Muito. É bom pelo fato de engrossar o conteúdo geral. A apuração demora um pouco mais e isso às vezes acaba abrindo espaço para que uma versão incompleta ganhe ares de verdade.

Compartilhamento, construção coletiva

Impacta no sentido de que precisamos ser mais rápidos na publicação de informações estratégicas.

Impacta muito e negativamente, porque não temos mais controle das chamadas "fake news". Isso faz com que a profissão seja desvalorizada.

Se tiver algo a acrescentar quanto a este assunto, utilize o espaço abaixo:

1 resposta

Requer do pesquisador aprofundamento teórico sobre o tema. Está muito no nível "senso comum" sugiro a leitura do autor Henry Jankes

APÊNDICE C – Modelo de diário de campo enviado aos jornalistas participantes da pesquisa

Prezado(a) jornalista,

Solicito sua colaboração no sentido de produzir um diário de campo que se destina a uma pesquisa acerca da percepção de jornalistas quanto à influência da tecnologia *smartphone* na sua atuação profissional em Uberlândia.

Sua participação respondendo a esta pesquisa é muito importante, pois, somente por meio das suas respostas, será possível conhecer as implicações ou não do *smartphone* no mercado de trabalho jornalístico no município e desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Todas as informações são confidenciais. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados individuais. Os resultados serão apresentados na monografia, sendo que você e seu veículo de trabalho não serão identificado(a)s em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Assim que a pesquisa for concluída, encaminharei os resultados para os participantes que manifestarem o desejo de recebê-los por e-mail.

Grata por sua colaboração!

Cordialmente,

Samantha Loren Santos Costa
Graduanda do curso de Jornalismo na Universidade Federal de Uberlândia

Mirna Tonus
Orientadora de TCC

Diário de campo

- Cabeçalho: nome completo, idade, nome do veículo em que trabalha, tipo de veículo em que trabalha (televisão, jornal, site, rádio), área de atuação (editor, produtor, repórter etc.), tempo de atuação.
    - Espaço dedicado às informações sobre o indivíduo e sua atuação profissional. Dados pessoais como nome do jornalista e do veículo em que trabalha serão confidenciais, em nenhum momento serão mencionados na monografia ou em publicação que dela resulte.

- Registro do uso do *smartphone* para produção jornalística no dia escolhido.

- Espaço para o(a) jornalista discorrer sobre sua relação com o *smartphone* em seu cotidiano profissional. O diário de campo deve ser feito em um dia escolhido pelo(a) jornalista e devolvido à pesquisadora até o dia 27 de setembro de 2018.
- A redação é livre, assim, o(a) jornalista pode colocar em seu diário tudo que achar necessário e relevante em relação ao tema pesquisado. Exemplos: frequência com que utiliza o *smartphone* para produção jornalística, finalidades, mídias produzidas, tempo de utilização, tipo de dispositivo e aplicativos utilizados, entre outros.

● Avaliação qualitativa do material produzido pelo jornalista por meio do *smartphone*
  - Espaço para que o jornalista discorra sobre a qualidade dos materiais produzidos com o *smartphone* como, por exemplo, refletir se o aparelho cumpriu bem a função esperada e se o resultado final foi bom o suficiente para ser utilizado em seu material final (reportagem, por exemplo).

● Percepções sobre o uso do *smartphone* na atividade profissional e o impacto na atuação.
  - Espaço para que o jornalista registre sua relação com o *smartphone* em seu cotidiano profissional, no dia escolhido. Exemplo: eficiência do aparelho, necessidade, pontos positivos, pontos negativos, impactos, vantagens, desvantagens, entre outros.

O jornalista poderá escolher um dia para fazer seu diário de campo, entre a data de recebimento do diário e a data que deverá enviá-lo para o e-mail samanthalorencosta@gmail.com, dia 27 de setembro de 2018. Algumas dicas para melhor construção do diário: fazer notas descritivas, que dizem respeito ao registro das informações referentes aos acontecimentos, na sequência em que ocorrem, podendo ser registradas no momento em que ocorreram ou imediatamente após, e complementadas posteriormente; fazer notas analíticas com reflexões pessoais: idéias, percepções e sentimentos surgidos durante a ação, nos contatos formais e informais, registradas em forma de breves lembretes e posteriormente através de anotações mais elaboradas.

Dessa forma, além de contribuir explicitando o uso que o jornalista faz do *smartphone*, ainda terá enriquecido o material com percepções a respeito dessa relação.

Qualquer dúvida estou à disposição por e-mail e pelo whatsapp: 8855-5763.

Atenciosamente,
Samantha Loren Santos Costa.

ANEXO A – Diário de campo da jornalista A

Diário de campo

- Cabeçalho: nome completo, idade, nome do veículo em que trabalha, tipo de veículo em que trabalha (televisão, jornal, site, rádio), área de atuação (editor, produtor, repórter etc.), tempo de atuação.
    - Espaço dedicado às informações sobre o indivíduo e sua atuação profissional. Dados pessoais como nome do jornalista e do veículo em que trabalha serão confidenciais, em nenhum momento serão mencionados na monografia ou em publicação que dela resulte.

Meu nome é [Jornalista A]*, tenho 24 anos, sou repórter do jornal impresso e online* [Jornal A] *há seis meses. Me formei há um ano e atuo na área de comunicação há mais de dois anos, a maior parte foi em agências de comunicação e marketing, fora um ano de estágio no* [Jornal A] *e* [Jornal A].

- Registro do uso do *smartphone* para produção jornalística no dia escolhido.
    - Espaço para o(a) jornalista discorrer sobre sua relação com o *smartphone* em seu cotidiano profissional. O diário de campo deve ser feito em um dia escolhido pelo(a) jornalista e devolvido à pesquisadora até o dia 27 de setembro de 2018.
    - A redação é livre, assim, o(a) jornalista pode colocar em seu diário tudo que achar necessário e relevante em relação ao tema pesquisado. Exemplos: frequência com que utiliza o *smartphone* para produção jornalística, finalidades, mídias produzidas, tempo de utilização, tipo de dispositivo e aplicativos utilizados, entre outros.

Hoje, dia 29 de agosto, utilizei meu smartphone na maior parte do expediente. Tinha uma entrevista marcada às 13h30 com um candidato ao governo de Minas e usei o celular para gravar o áudio da entrevista e para tirar fotos do entrevistado. Levei o gravador comigo caso fosse necessário, mas acabei esquecendo, o hábito de utilizar smartphone é grande. Temos câmera na redação, mas eu confesso que prefiro a praticidade do celular para fazer registros. Deixo a câmera para momentos mais específicos e para quando preciso fazer fotos à noite. A entrevista durou cerca de 30 minutos, segui para a redução, e no caminho avisei os meus colegas pelo grupo do WhatsApp que a entrevista tinha dado certo. Quando cheguei, continuei usando o aparelho, dessa vez para transcrever a entrevista, levei cerca de uma hora para finalizar essa parte. Depois fui fechar uma outra matéria, sobre alimentação, e como senti falta de uma informação de um entrevistado, enviei uma mensagem para o personagem por WhatsApp, neste caso foi mais rápido e prático do que telefonar para ele.

Além de servir como gravador e máquina fotográfica, o celular é muito útil para a troca de informação entre repórter, editor e produtor na redação em que trabalho. Todos os dias, no fechamento do jornal, temos o hábito de "revisar" a capa do próximo dia pelo grupo do WhatsApp. O editor chefe envia a imagem no grupo e quem estiver online dá uma olhada no material, isso foi uma boa ideia e colocamos ela em prática sempre. E como eu disse anteriormente, falamos com muitos entrevistados pelo WhatsApp, desde personagens para uma matéria fria até policiais, para algum factual. Participo de grupos de polícia e bombeiros, e eles sempre enviam as informações por lá, o acesso para nós jornalistas é mais rápido, mas é claro que sempre apuramos melhor, o smartphone apenas agiliza o caminho para as informações. Outro aspecto importante que posso pontuar é que sempre saímos de carro para fazer nossas matérias, e muitas vezes utilizo o GPS do celular também. Sem

contar que só fazemos ligações por celular, e muitas vezes ligo do meu, já que ele sempre está por perto.
Em relação ao tempo que utilizo o smartphone por dia, posso dizer que uso o aparelho pelo menos 4 horas por dia, das 6 horas que trabalho no jornal, o restante estou escrevendo. Os aplicativos que mais utilizo são o gravador, o WhatsApp, a câmera e o GPS. Meu celular não é o mais atual e nem é antigo, ele é bastante útil e supre minhas necessidades enquanto profissional.

- Avaliação qualitativa do material produzido pelo jornalista por meio do *smartphone*
    - Espaço para que o jornalista discorra sobre a qualidade dos materiais produzidos com o *smartphone* como, por exemplo, refletir se o aparelho cumpriu bem a função esperada e se o resultado final foi bom o suficiente para ser utilizado em seu material final (reportagem, por exemplo).

Como disse, meu smartphone é útil, mas devo confessar que já fiquei frustrada com o resultado de algumas fotos, como não utilizamos vídeo, precisamos de fotos muito boas. Mas na maior parte das vezes, fico satisfeita, e para o restante das minhas necessidades, ele cumpre mais funções do que precisa.

- Percepções sobre o uso do *smartphone* na atividade profissional e o impacto na atuação.
    - Espaço para que o jornalista registre sua relação com o *smartphone* em seu cotidiano profissional, no dia escolhido. Exemplo: eficiência do aparelho, necessidade, pontos positivos, pontos negativos, impactos, vantagens, desvantagens, entre outros.

Hoje o meu smartphone foi útil, a gravação ficou boa, as fotos que tirei ficaram ótimas, não vi nenhuma desvantagem. O único ponto negativo é em relação a bateria, algumas vezes fico por muito tempo fora da redação e a bateria do meu smartphone não dura tanto, preciso de um carregador portátil para não passar mais por essa situação. Uma última coisa para pontuar é que até nós, jornalistas, recebemos muitas fake news e temos que apurar. Fico pensando, há 20 ou 30 anos atrás, meus colegas de profissão não tinham esse problema, porque tinham menos meios de acesso à informação, mas por outro lado, eles também não tinham a facilidade que nós temos hoje.

ANEXO B – Diário de campo da jornalista B

Diário de campo

Nome: *Jornalista B*

Idade: 40 anos

Veículos: *Jornal B*

Tipo de veículo: jornal impresso

Área de atuação: repórter

Tempo de atuação: 7 meses

O smartphone é primordial para o desempenho da minha atividade. Uso a tecnologia diariamente e por meio dela agendo entrevistas, faço as entrevistas, solicito e faço fotos, bem como uso como gravador para depois decupar o material gravado e posteriormente usado na matéria.

Na redação temos o smartphone exclusivo para esse fim, e também uso o meu quando é necessário. Em ambos faço partes de grupos que enviam informações à imprensa sobre ocorrências na cidade, como Corpo de Bombeiro, Policias Militar, Civil e Federal, entre outros órgãos.

Avalio a ferramenta como essencial para manter relacionamento com as fontes, que sempre estão nos munindo de informações sobre os acontecimentos na cidade, claro que tudo é avaliado com cautela para saber se vale ou não o conteúdo e se é verídico ou não. A internet é uma aliada, mas ao mesmo tempo todo profissional competente deve certificar a veracidade dos conteúdos recebidos e tratar essas informações com ética e linha editorial do veículo em que atua.

Também uso o smartphone para fazer vídeos, que são inseridos no site do *[Jornal B]*, como complemento à matéria impressa. Diante dos recursos oferecidos, avalio o uso da tecnologia como favorável ao meu trabalho e 100% eficiente. Ando sempre com carregador para evitar que a bateria acabe e com isso prejudique o meu trabalho. Além disso, o aparelho aproxima você das pessoas, das fontes e da própria redação, pois de onde estiver pode enviar o conteúdo feito para que o mesmo seja disponibilidade de imediato.

Veja mais qualidades do que desvantagens. Acredito ainda que cada vez mais a tecnologia vem evoluindo para justamente atender a demanda de quem usa, com o aperfeiçoamento da qualidade das fotos, apps com melhor qualidade de áudio e vídeo, entre outros.

ANEXO C – Diário de campo do jornalista C

Dados do Entrevistado

Nome Completo: *Jornalista C*
Idade: 38
Veículo em que trabalha: *Jornal C*
Tipo de veículo: Rádio
Área de atuação: Programação e Administração
Tempo de atuação: 5 anos

Registro do uso do smartphone para produção jornalística no dia escolhido

25 de setembro de 2018

06h – Checagem dos principais portais de notícias e agenda dos principais compromissos do dia;
07h – Envio de pauta para repórter de rua;
08h – Publicação de conteúdos em redes sociais;
09h – Atualização em portais de notícias;
10h – Monitoramento de audiência de rádios em plataformas digitais;
11h – Pagamento e Agendamento em Internet Banking;
12h – Envio de pauta para repórter de rua;
13h – Atualização em portais de notícias;
14h – Recebimento de sonora para edição e veiculação;
15h – Consulta a fontes de informações;
16h – Atualização em portais de notícias;
17h – Atualização de agenda online;
18h – Monitoramento de audiência de rádios em plataformas digitais;

Avaliação qualitativa do material produzido pelo jornalista por meio do smartphone

O smartphone otimizou vários processos (áudio, imagem, vídeo, texto).

Percepções sobre o uso do smartphone na atividade profissional e o impacto na atuação

O smartphone está integrado ao cotidiano pessoal e profissional das pessoas. Faz-se necessário investir em tecnologia que promova a aproximação entre as pessoas, tendo o devido cuidado de compreender que se trata de um instrumento, um meio. Quando usado de forma consciente é bastante produtivo.

ANEXO D – Diário de campo do jornalista D

Diário de Campo

Nome: *Jornalista D*
Idade: 27 anos
Empresa: *Empresa D*
Veículo: *Jornal D*
Função: Repórter/Apresentador
Tempo de atuação: 6 anos

Data do relato: 29/09/2018
Início: 06h30
Término: 14h30

Para desempenhar o meu trabalho em si, não dependo sobremaneira do uso do smartphone. Quando estou na emissora, na apresentação de programas/noticiários, a utilidade do smartphone está ligada, em grande parte, a necessidade de receber informações pertinentes e até factuais. Isso é de extrema importância. Com o aparelho, também mantenho contato com fontes para possíveis sugestões de pauta.

Vale destacar que o smartphone nos propicia mais agilidade com a notícia. Com ele, estou ligado aos demais jornalistas da *[Empresa D]* (e aqui é bom relatar que, dependo da prioridade e importância do fato, trocamos até materiais - com áudio utilizando o smartphone) e com colegas que compõe a *[Empresa X]*, que também fazemos parte.

Nas situações em que estou fora do emissora, para cobrir alguma reportagem e/ou evento in loco, a finalidade do smartphone é a mesma. Isso quando estou com o gravador para preparar o material. Contudo, quando não é possível capturar áudio/gravar boletins com o gravador profissional, utilizo o meu smartphone para geração desse material. Não podemos perder notícia! Com o smartphone, faço a captura de sonoras e até gravo meu *off* bruto para a confecção das matérias. Isso ocorre em materias para a *[Empresa D]* (grande parte do material) e para a *[Empresa X]*. Utilizando aplicativos adequados e técnicas especificas, é possível manter a qualidade do material mesmo este sendo gerado via smartphone. O envio do material também é feito via através do smartphone (destinação via FTP ou mesmo WhatsApp).

Quando estamos fora da emissora, o smartphone também é utilizado para fotos visando atender ao site da emissora, bem como as redes sociais. Nesse sábado em questão, não fiz nenhuma reportagem in loco.

Entendo que vale citar ainda que, com o smartphone, já fiz vários “vivos” para a emissora. É como falei. Não podemos perder notícia! E o rádio pede isso: agilidade. Com o smartphone, damos a notícia de forma rápida e precisa. Avaliamos, claro, quando vale a entrada ao vivo com o smartphone. Mas geralmente não temos problemas.

Não consigo precisar um tempo em que utilizei o smartphone na data de hoje. Porém, ele ficou conectado durante todo o período de trabalho e fiz consultas a todo momento para checar os grupos de aplicativo.

O smartphone que utilizo é pessoal e não da emissora.

ANEXO E – Diário de campo da jornalista E

Diário de Campo

Nome: *Jornalista E*
Idade: 28 anos
Empresa: *Empresa E*
Veículo: *Jornal E*
Função: repórter web
Tempo de atuação: 6 anos

Data do relato: 01/09/2018
Início: 8h
Término: 20h23

Para desempenhar o meu trabalho dependo diariamente, e quase que o tempo todo, do uso do smartphone. O dia escolhido foi proposital por ser a data do meu plantão quinzenal com dez horas de expediente. Na minha mesa, preciso ficar com dois aparelhos: o da empresa e o meu de uso pessoal, mas que em 80% do meu período na redação faço a utilização para fins corporativos.

No caso do smartphone que pertence ao *[Jornal E]*, fico com ele o tempo todo conectado porque estamos inseridos em grupos de WhatsApp de órgãos de segurança de diversas cidades da região – polícias e Corpo de Bombeiros – e preciso ficar atenta às ocorrências que são divulgadas. Quando há informações e imagens a serem noticiadas, eu as envio do celular para o e-mail profissional para, posteriormente, fazer a matéria.

Já em relação ao meu aparelho, que também uso no trabalho, utilizei para conversar com fontes do meu WhatsApp pessoal e fazer foto, porque a resolução dele é melhor do que ao que temos aqui no *[Jornal E]* (Galaxy J2). Além disso, o sistema do meu dispositivo (Samsung J7 Prime) é mais superior, ágil e acho mais prático utilizá-lo nessas situações.

No horário do meu almoço – intervalo de 2h – também naveguei em redes sociais pra ficar atenda de algum factual. Também utilizei o aparelho para acessar a minha agenda de fontes. Tenho uma agenda de papel, antiga, mas que não atualizo com frequência. Então recorro sempre ao smartphone para procurar algum contato.

Não consigo precisar um tempo em que utilizei o smartphone na data de hoje. Mas o deixei conectado durante todo o período de expediente e o consultei a todo momento para olhar os grupos do aplicativo.

Ao final do dia, os dispositivos atenderam bem às expectativas porque, quando o da empresa não resolvia meu problema, recorri ao meu pessoal. Mas se eu for considerar apenas o smartphone profissional, ainda deixa a desejar. O sistema é lento, a resolução da câmera não é muito boa e o armazenamento insuficiente. A única utilidade foi para acompanhar os grupos no aplicativo e fazer o compartilhamento das mídias e texto para meu email.

Considerações:

- Mesmo em dias rotineiros, com a minha carga de cinco a seis horas de trabalho, os fins do smartphone são os mesmos, mas logicamente em menor período. Quando saio para fazer alguma reportagem in loco também levo o celular para gravar entrevistas e solicitar Uber, que é nosso meio de transporte quando não vamos aos locais junto à equipe de TV.

- Quando vou até uma entrevista, sempre levo os dois celulares (o corporativo e o de uso pessoal). Enquanto um eu deixo gravando a fala dos entrevistados, com outro monitoro meu horário e faço fotos.

- Fora do horário de expediente também tenho o costume de ficar com o smartphone em mãos para receber informações sobre factuais, entre outros. Também mantenho contatos com as fontes para sugestões de pauta e, quando isso acontece, reenvio as mensagens ou informo a ligação no grupo do WhatsApp que temos da empresa. Também utilizo meu celular quando vejo flagrantes de acidentes e passo pelo local, registro as fotos e mando para quem estiver na redação apurar.

ANEXO F – Diário de campo do jornalista F

DIÁRIO DE CAMPO

Nome: *Jornalista F*
Idade: 26 anos
Veículo: *Jornal F*
Tipo de veículo: Site e TV
Área de atuação: Repórter
Tempo de atuação: Desde agosto/2015

- Registro do uso do smartphone para produção jornalística no dia escolhido

Por trabalhar em um site esportivo, estou a todo o momento com o smartphone em mãos. Nós monitoramos (fazemos ronda) nas mídias sociais (Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp) em busca de pautas e para estarmos antenados aos assuntos que nos interessa. Com o dispositivo em mãos, é possível manter um contato mais próximo, e mais rápido (às vezes), com nossas fontes, no meu caso: atletas, dirigentes, clubes, torcedores, entre outros. Como a nossa sede fica em Uberlândia, preciso fazer contato com o esporte e seus atores na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba também. Apesar da desconfiança inicial por parte de algumas fontes, um bom jornalismo resolve. Apuro, faço entrevistas via WhatsApp, por exemplo. Por isso, prefiro o meu telefone particular, apesar de não ser o recomendado pela empresa. Mesmo assim, manter o histórico de conversas é sempre válido. Tem funcionado até então. Como o [*Jornal F]* tem filiais e sedes espelhadas pelo Brasil, mantemos contato com outros repórteres e editorias via smartphone, Gtalk, e-mail, etc..

O smartphone não só me ajuda nessa questão com as pautas e fontes, mas também serve para gravação de áudios, vídeos, entrevistas em vídeos, videoselfies, entre outros. É por ele que acionamos o aplicativo da Uber.

Para o diário de campo, escolhi o dia 6 de setembro de 2018, quinta-feira. Cheguei à redação às 14h e iniciei minha rotina de trabalho. Enquanto o computador ligava, fiz uma ronda inicial em grupos de times, torcida, imprensa esportiva, etc., que tenho no WhatsApp. Uma pincelada rápida. Depois, monitorei alguns perfis oficiais de atletas (os mais famosos e que são da nossa área de cobertura) no Instagram (tiramos boas pautas disso). Além disso, conferi meu e-mail pessoal. Feito isso, estabeleci contato com meus editores via Facebook, porque eles ficam em outras cidades, mas fiz o contato pelo PC.

Enquanto eu cortava alguns vídeos, que faz parte da minha jornada de trabalho, fiz uma entrevista com o treinador do Uberlândia Esporte sub-20, que jogaria no dia seguinte contra o Atlético-MG pelo estadual da categoria. Como a equipe estava em viagem, deixei as perguntas no WhatsApp do técnico. Pouco depois, ele me respondeu por áudio (eu sempre peço para ser em áudio, porque a pessoa não fica com preguiça de digitar). Assim, tinha uma matéria "pronta" para ser redigida. Decupei os áudios e redigi a matéria, que entrou no ar volta das 17h da quinta-feira.

Com a ronda feita, os vídeos cortados, a matéria do Uberlândia redigida, segui minha capa de pauta. Eu tinha uma coletiva de imprensa com as meninas do vôlei do Praia Clube, agendada pelo meu coordenador via WhatsApp com o assessor de imprensa da equipe. Apesar de o meu coordenador agendar, eu escolhi as meninas com quem falaria, por ter pensado as pautas durante a semana. Chamei o Uber para ir ao Praia Clube pelo smartphone da empresa. Este dispositivo eu também uso para gravar as sonoras.

No local, pouco depois, fiz a coletiva. Utilizei o smartphone da empresa para gravar as sonoras em áudio e usar a internet 3G ancorada. Usei o meu particular para uma pesquisa

rápida do currículo de uma das atletas. Como a *[Empresa F]* não compareceu neste dia, eu gravei um vídeo de um dos entrevistados para rodar no programa *[F]*, do dia seguinte. É uma prática cada vez mais comum, mas esse vídeo não entrou no ar por questões editoriais. Sem problemas, seria um *plus*. Os vídeos e fotos que faço, geralmente, são com o meu smartphone particular, por ter qualidade melhor. Quando as fotos demandam qualidade e não agilidade, no entanto, prefiro fazer na câmera fotográfica da empresa.

Fiz fotos das jogadores e da quadra para ilustrar minha matéria tanto no celular, quanto na máquina, para garantir. Fim da pauta: voltei para a redação.

Do Praia Clube, solicitei via Facebook, que uma pessoa da redação pedisse um Uber para mim pelo smartphone da empresa. Enquanto aguardava a chegada do carro, aproveitei para decupar uma das sonoras. O meu método de arquivamento é via chat do Facebook, quando envio a mensagem para o meu perfil mesmo. Feito isso, comecei a pensar o texto no caminho, adiantei o lead também na mensagem, e informei ao meu editor, que estava no fim do expediente, que chegaria, redigiria a matéria e agendaria para o outro dia cedo. O contato, como disse, quase sempre pelas mídias sociais.

Voltei à redação, compartilhei os áudios necessários do smartphone da empresa ao meu para garantir uma cópia do material. Redigi e cadastrei a matéria no PC, descarreguei as fotos da câmera e a matéria foi agendada para às 8h de sexta-feira. Antes de fechar o dia, outra ronda nos principais grupos e perfis oficiais nas mídias sociais.

- Avaliação qualitativa do material produzido pelo jornalista por meio do smartphone

Os áudios produzidos atendem à demanda, porque é usado apenas para uso pessoal. Os ruídos não são problema, visto que decupamos a entrevista na íntegra e selecionamos as melhores sonoras. Sobre as fotos, preferi as mais aproximadas, em detalhes, feitas na câmera.

Sobre o vídeo que produzi nesta quinta-feira, a TV optou por não usar. Questão editorial. Afirmaram que o vídeo não tinha qualidade suficiente para ir ao ar. Discordei, mas aceitei. Neste momento de integração de mídias vale muito mais uma informação exclusiva, bem feita, do que uma imagem com pouco ruído. Fiz a minha parte.

De forma geral, o smartphone me ajudou e me ajuda do início ao fim. Desde o momento para chegar ao local, quando a entrevista é fora da redação, até a produção final da matéria. Ainda mais porque agiliza o ato de redigir. No entanto, sempre faço uma nova leitura do material para evitar erros, etc., que passam despercebidos quando digitamos na correria do teclado do telefone.

Sobre a entrevista feita via Whatsapp, cumpriu a demanda. O material ficou bom, até pelo direcionamento das minhas perguntas.

- Percepções sobre o uso do smartphone na atividade profissional e o impacto na atuação

De forma geral, tanto o meu smartphone, quanto o da empresa, atenderam às necessidades do momento. Mas creio que, em determinados momentos, a empresa poderia disponibilizar o smartphone com uma qualidade superior, principalmente em foto e vídeo. Seria de muita ajuda. A internet é boa, às vezes ancoro o meu celular para uso no trabalho ou no notebook da empresa.

Acredito que o smartphone agiliza muito o produto final, porque podemos usá-lo em trânsito, por exemplo, e assim perdemos pouco tempo. Tempo, para internet, é crucial. Além disso, recebemos muitas informações via mídias sociais. Então, temos que estar com o telefone sempre em mãos.

Resumindo, o maior problema que tenho no uso do smartphone para produção de matérias é o fato de não estarmos *in loco* em certas situações. O entrevistado responde o que quiser, quase não "temos direito" a uma nova indagação. Não há aquela entrevista olho no olho e corre-se o risco, então, de uma entrevista rasa. Com jogo de cintura, tudo é possível e recomento. A relação mais direta deixa a fonte confortável e o trabalho flui.

ANEXO G – Diário de campo do jornalista G

Diário de campo

● Cabeçalho:
Jornalista G,35 anos, *Jornal G*.

Minha área de atuação é: produtor de rede, repórter e apresentador, funções que desempenho desde 2012, a exatos seis anos.

- O meu laço com a *[Jornal G]*, começou em 2001, ano no qual fazia o quarto período de jornalismo. De 2001 a 2012 atuava apenas como prestador serviço com a minha empresa de estética. De 2012 até os dias atuais, além de manter a empresa em Uberlândia cuidando da estética dos jornalistas e mais outra em Uberaba, faço parte dos colaboradores da empresa como jornalista o que me sinto orgulhoso. Hoje a minha função oficial é produção de rede. O meu objetivo é apresentar ao país através dos jornais e programas de Tv da rede assuntos que sejam relevantes, tendo como desafio diário conseguir produzir uma matéria de rede para: *[Programas A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K]* entre outros.

● Registro do uso do smartphone para produção jornalística no dia escolhido:

- O uso do smartphone em meu cotidiano profissional é de extrema importância, justamente porque a ferramenta me traz mobilidade, agilidade e independência, uma vez que eu posso usar-la em ambientes externos da emissora, além é claro de ser um facilitador até na captura de imagens exclusivas, e na própria produção do material jornalístico a ser exibido, no caso de uma matéria.

Um exemplo em que o smartphone foi muito usado por mim e por outros colegas foi durante a paralisação dos caminhoneiros que durou cerca de 10 dias e ainda tivemos que fazer jornais de uma hora em horários especiais, além de estar apostos para os jornais de rede 24h.

Exemplos:
- Foi através do smartphone, que fui acionado e pude apurar o que estava acontecendo, prever o que viria pela frente e agir de maneira rápida e eficaz sobre tudo que se passava nos locais de nossa região onde acontecia a manifestação.
- No dia que foi deflagrada a manifestação o meu celular bipou as 3:30 da manhã e deste horário até o último dia não parou mais. Eu durmi poucas horas. Se fosse para mensurar quantas vez por dia eu usei o aparelho, acredito ter passado de umas 50. Mas em dias normais esse volume cai para umas 12. Tendo como finalidade principal conversar e trocar ideias com as fontes e também saber o que acontece no estado e país. O tempo de utilização é rápido, apenas o suficiente começando com 30 segundos a 3 minutos no máximo para cada assunto, ou determinada pessoa. O tipo de dispositivo e aplicativos utilizados tem sido Whatsapp em primeiro lugar, segundo e-mails e em terceiro aplicativos de notícias.

● Avaliação qualitativa do material produzido pelo jornalista por meio do smartphone:

- A qualidade dos materiais produzidos com o smartphone tem sido satisfatória, mas devido eu usar um aparelho melhor. Por ser jornalista preciso que o aparelho me atenda em todos os sentidos, para isso foi necessário desembolsar um valor maior para ter está facilidade e até utilizar o que produzi com ele nas reportagens. Um exemplo interessante que utilizo muito é a escrita por meio de voz, através dele posso falar que ele vai redigindo o que

preciso e depois eu apenas faço as correções. Isso me dá mais tempo para fazer mais em campo quando estou na reportagem.

● Percepções sobre o uso do smartphone na atividade profissional e o impacto na atuação.
- Na Semana da manifestação dos caminhoneiros por exemplo, usamos o smartphone pra tudo. Desde acionar equipes, redigir texto, gravar imagens exclusivas, receber imagens ou dados de fontes e isso tem se mostrado um diferencial. A exemplo: eficiência do aparelho como uma portal pra acessar conteúdos e ao mesmo tempo falar com os editores. Os pontos positivos que a ferramenta nos dá é a agilidade que a gente tem acesso aos dados e consegue fazer a transferência de conteúdo, já os pontos negativos é que se torna viciante se a pessoa não tiver controle.

ANEXO H – Diário de campo do jornalista H

Jornalista H

22 anos

Jornal H

(Televisão)

Produtor

1 ano

Data do relato: 12/09/2018

Início: 13h30

Término: 20h10

Registro de uso do smartphone:

Como dependemos da programação da *[Empresa H]*, não possuímos um horário fixo para que o jornal comece. Então, sempre é necessário que nós da produção mantenhamos contato via WhatsApp com o repórter que está na rua para que ele sempre nos atualize a respeito de como anda seu trabalho. Por exemplo, no dia era necessário que o repórter entregasse uma reportagem para o jornal e assim era preciso que ele nos informasse se estava tudo dando certo ou não.

Neste dia, um corpo foi encontrado em um matagal no horário próximo do início do jornal. Foi necessária uma entrada ao vivo no jornal. Para não perder tempo, mandei o repórter para o local e enviei as informações apuradas por WhatsApp.

Também recebemos fotos da Polícia Federal pelo WhatsApp de uma apreensão de drogas na região. Baixei as imagens para a produção de um Loc Off para o jornal.

Avaliação:

Creio que o smartphone junto com os aplicativos de mensagens, facilitaram alguns aspectos do dia a dia do jornalismo. Na correria de factuais e outras notícias, a comunicação via aplicativo de mensagem acaba sendo mais rápida do que pegar o telefone e ter que realizar uma ligação.

O fato de também receber contribuição de fontes que podem ser utilizadas em reportagens, como vídeos e fotos, também são enriquecedores para os materiais que produzimos. Antes imagens que não tínhamos acesso, agora são possíveis.

Além destes usos que relatei neste dia, também tem outras funções que utilizo frequentemente. Outros exemplos são quando saímos para rua sem necessariamente uma equipe completa de reportagem, mas com o celular conseguimos registrar o fato através de fotos e vídeos produzimos um material para o telejornal. Aplicativos de transporte também, como o Uber também é usado constantemente.

Um ponto negativo do uso do smartphone durante o trabalho jornalístico é um risco que sempre tento evitar, realizar apurações apenas pelos aplicativos de mensagens. Muitas vezes as fontes preferem se comunicar pelo WhatsApp, e às vezes até só é possível falar com elas por estes meios. Entretanto, algumas apurações demandam de um trabalho mais minucioso, e apenas através de uma longa conversa se consegue as informações por completo.